

MARIE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

SEMANÁRIO



ANO XVI - Nº 723

13.06.91 - Preço: 50\$00

A FONTE DOS MUSGOS VERDES



ESPINHO - Fonte do Mocho

Ó fonte dos musgos verdes
Quem me dera a tua sina.
És velhinha, e nunca perdes
O teu palrar de menina

Carlos de Moraes

As visitas à Fonte do Mocho, local apazível nesse tempo com água muito apreciada e fama de maravilhosa, eram constantes.

De vez em quando organizavam-se passeios - com as respectivas merendas - ao Mosteiro de Grijó, visitando a Quinta dos Bragas, e a Paços de Brandão, também de visita aos Solares da Portela e Engenho Novo, a convite dos respectivos proprietários, a veranejar na praia.

Para estas digressões eram mobilizados todos os gericos do «Guidinha», pilecas do «Ti Granja» e as burras do «Gigueiro», com os solípedes particulares, eram algumas dezenas de animais! Se a partida da caravana era ruidosa, o regresso, ao entardecer, era uma festa! Foguetes do «Pilatos» e um «Fungágá», improvisado com instrumentos da Música da Fábrica, soprados por maigos e familiares.

Fausto Neves

A cidade seria um universo previsível, determinado, modelo matemático de fácil resolução. Seria um sistema económico cuja banal lei da oferta e da procura iria ditando o povoamento, as profissões e os edifícios, sem evitar as angústias subjacentes: a insatisfação de necessidades elementares, a dor da insegurança, a violência da competitividade e os excessos do crescimento urbano. Assim, teríamos uma cidade turística, centro de atracção comercial, desequilibrada no confronto urbano/rural, palco de muitas vidas sujeitas à lei do determinismo.

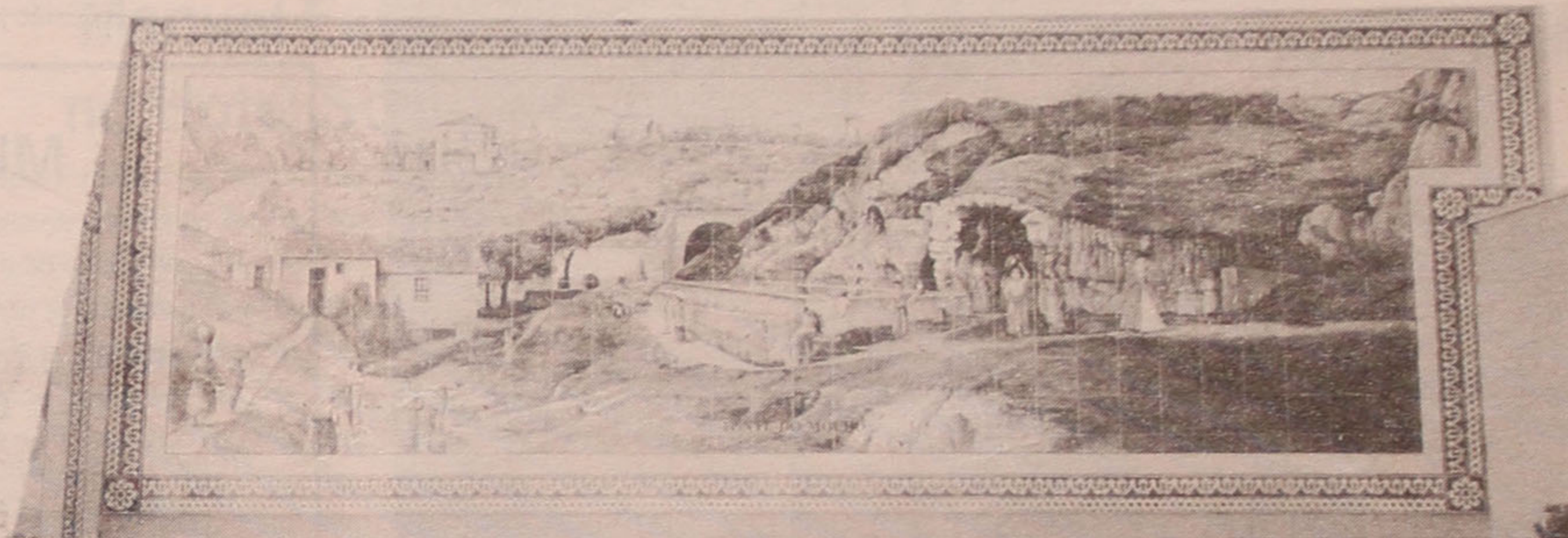
E se não podem existir dúvidas de que a cidade é o somatório inevitável destes factores, é perceptível a existência de algo mais, um pouco de ficção com cheiro à utopia. Veja-se, por exemplo, a forma discreta mas convincente com que os espinhenses cultivam realidades distintas como o esplendor perdido da Fábrica de Conservas Brandão Gomes ou o pessimismo genial de Manuel Laranjeira, glória terrena e elevação intelectual par a par no orgulho de Espinho. Os símbolos desse poder económico requintado, os cartazes, os rótulos, os catálogos, tocam bem fundo. Tão fundo como a imagem daquele «passito miúdo nevrótico» que calcorreava as ruas de Espinho,

«face vincada pelo sofrimento» a esconder uma «alma incomparável». De igual modo a cidade tem recantos e segredos escondidos, comprovados pela literatura regional e merecedores dum certo carinho. Serão pedaços de realidade retocados substancialmente pela lenda, serão artefactos poéticos com cores de postal, mas têm força suficiente para contrariar a «cidade-previsível». Como a água «pura e cristalina» duma fonte soterrada pela argamassa do crescimento, com alegre «palrar de menina» e que por

encanto prendia a Espinho quem a bebesse. Uma água que a Fonte do Mocho continua a jorrar e a tecer feitiços, perene na sua existência de crença.

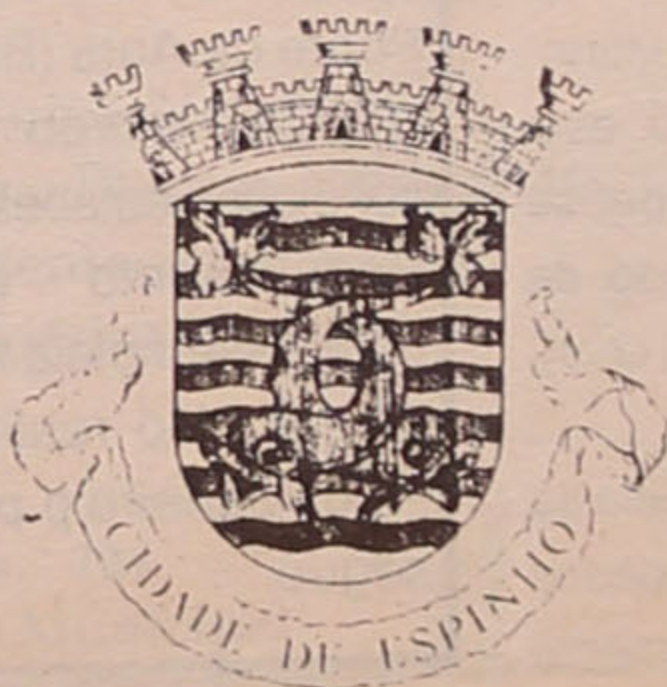
É por isso que a cidade não é uma equação determinada mas a fonte dos musgos verdes, a possibilidade dum sonho, sem fatalidades ou sujeições. Voltando a Manuel Laranjeira, «o ideal é que Espinho seja inteiramente dono de si mesmo».

CARLOS MORAIS GAIO



 **TELE-ROCHA, LD. A**

AV. 24 - Nº 771
TELEFONE 721612
4500 ESPINHO



- MÓVEIS
- ELECTRODOMÉSTICOS
- COZINHAS POR MEDIDA
- GRANDE EXPOSIÇÃO DE CANDEEIROS

Um Caso (a) Mais...

A INSEGURANÇA DÓI MUITO!!!

Os problemas começaram quando, ainda a morar nos Altos Céus, lugar do Carvalho de Baixo, o senhorio moveu contra a família em questão uma acção judicial tendente a os despejar do edifício onde moravam, isto apesar de «ter prometido que o renovaria» e de melhorias efectivas terem sido feitas à custa da habilidade do chefe de família, Joaquim Oliveira, que então exercia a profissão de trolha.

Depois disso, e sem saber para onde ir, Joaquim Oliveira, 42 anos, e actualmente exercendo a profissão de motorista, Maria Emilia Alves Dias, 35 anos, doméstica, e os seus quatro filhos (entre eles, uma criança de 5 anos, mongólide de nascença) toma-

ram providências para que a Câmara Municipal de Espinho lhes arranjasse ou alugasse um local onde viverem. Foi então que foram para as antigas instalações do Oporto Golf Club, e aí montaram um barraco, misto de madeira e ruínas do edifício, o qual, escusado será dizer, não oferece as mínimas condições de vida (não tem água - é preciso percorrer 300 metros para a ir buscar; não tem casa de banho; apenas luz), especialmente para aquelas que, «indiferentes» às condições em que vivem, prosseguem bem nos estudos. Então, estávamos em Dezembro de 1989, e «eles [responsáveis da Câmara Municipal de Espinho] disseram-nos que iam tratar do nosso problema», afir-

ma Joaquim Oliveira. A verdade é que estamos já em Maio de 1991, e tudo se encontra precisamente tal como havia começado.

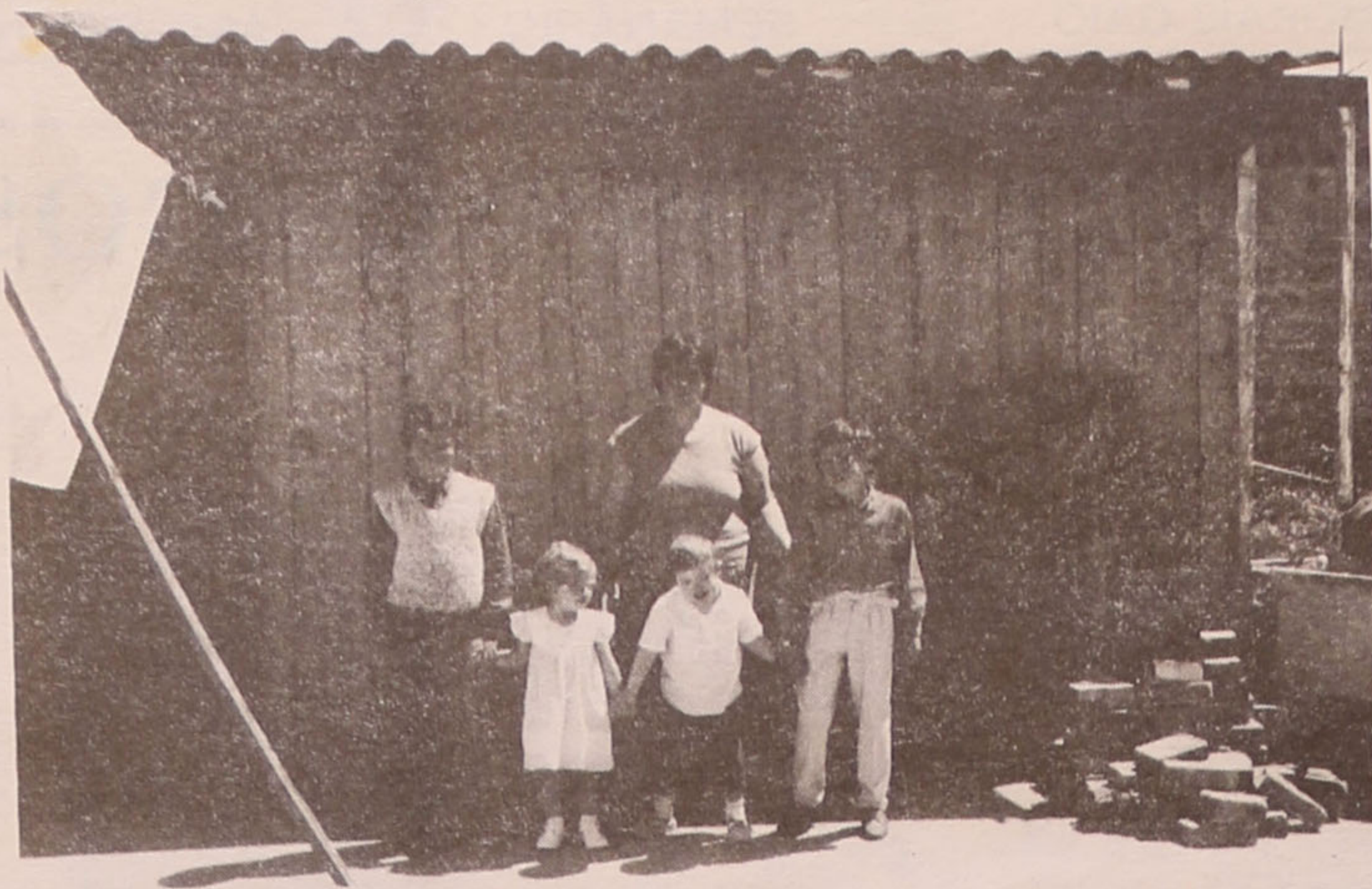
«Parece-me que isto não vai ser resolvido», comenta Joaquim Oliveira, com sua mulher visivelmente contristada. Toma a palavra e

prosegue com ar indignado: «a Câmara tem o dever de dar casa e pôr uma renda à feição de se poder pagar - se fosse até 15

contos podíamos suportar... mas mais...».

Por fim, não podemos deixar de alertar os responsáveis camarários para estas e outras graves situações que se espalham já um pouco por todo o lado, neste nosso concelho tão turístico, mas tão cheio de contrastes.

Não basta fazer estudos sócio-económicos, não basta fazer casas e apenas dar condições a que uns poucos tenham acesso a elas, não basta, é preciso que, tal como afirma Joaquim Oliveira no seu tom crítico, «estas situações sejam as primeiras a ser resolvidas no mandato de um presidente».



V.M.

ESCOLA N.ª SR.ª DA CONCEIÇÃO VAI OCUPAR OS TEMPOS LIVRES

Durante anos, foi a Escola n.º 5 de Espinho, o Diário da República chama-lhe Escola n.º 3 de Espinho, para o seu Corpo Docente e particularmente para o seu director, pro-

Na ocasião em que este escola anunciava o início das matrículas para o próximo ano lectivo já no dia 19 de Junho, explicava também o que vai ser este novo espaço para ocupa-

das actividades manuais, artísticas, informáticas, contactando directamente com as novas técnicas de produção audio-visual.

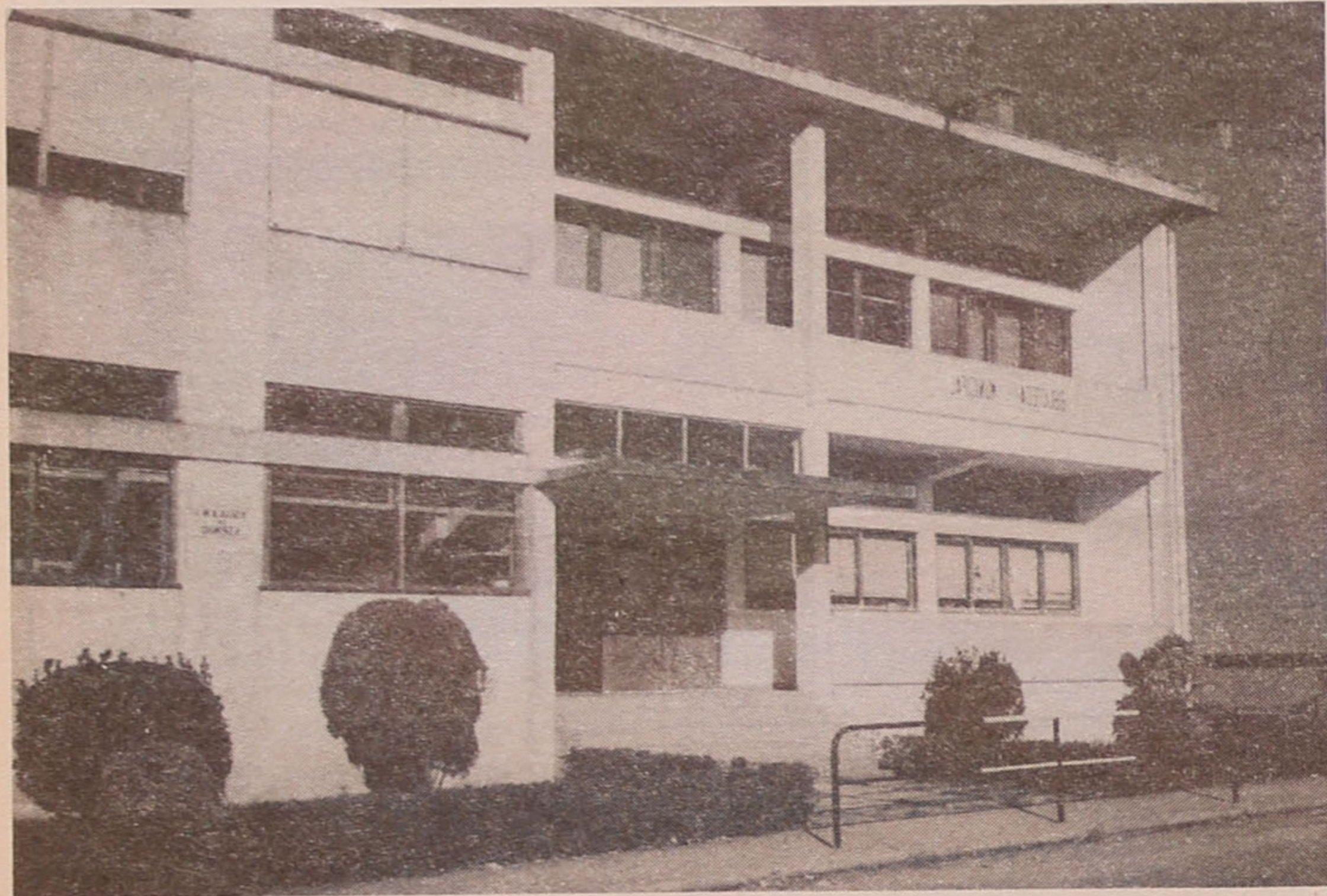
Para o arranque estão ape-

oa mais interessados) a escola procura uma empresa que a patrocine, dando os apoios materiais, dentro do espírito - uma escola, uma empresa. Tem também uma relação privilegiada com a Escola Preparatória Sa Couto, que assegura o fornecimento das refeições, e numa ou noutra ocasião já cola-

borou em iniciativas culturais, nomeadamente no âmbito da educação musical.

Esta iniciativa, que louvamos, até por ser pioneira em termos estatais, no âmbito da educação dos tempos livres, encerra ainda alguns conceitos novos no domínio da gestão e da formação escolar.

Creemos que temos pernas para andar. Julgamos poder interessar todas as partes, crianças e educadores (pais e professores). A ideia «Uma escola, uma empresa», encerrando um novo conceito de marketing, pode solucionar alguns dos problemas de equipamento e manutenção a nível escolar.



fessor Marinheiro deverá ser a Escola do Primeiro Ciclo Básico N.ª Sr.ª da Conceição de Espinho, perpetuando a instituição que foi o colégio com o mesmo nome e de quem herdou as instalações.

Hoje esta escola, concretizando o disposto legal que cria a área escola, como área curricular não disciplinar, cria o Centro de Ocupação de Tempos Livres com o fim de promover a formação pessoal e social do aluno, articulando a escola com o meio em que se insere.

ção de tempos livres.

Utilizando instalações na cave desta escola, tendo a câmara municipal já grantido as necessárias obras de adaptações, pretende pôr a funcionar um espaço onde as crianças possam ocupar o seu dia durante o tempo, cada vez maior, em que estão privadas da companhia dos seus pais ou educadores. Trabalhando em grupos enquadrados por professores e educadores de infância, estas crianças poderão promover as suas aptidões nos domínios

nas previstas matrículas de crianças da sede do concelho que pela primeira vez frequentem o ensino básico, ocupando o tempo entre as 8 e as 19 horas e durante o período normal de aulas.

Pensa o professor Marinheiro que para o futuro esta actividade poderá estender-se mesmo durante o período de férias e dirigida a todas as crianças do concelho.

Contando já com o apoio da autarquia e dos encarregados de educação (necessariamente

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 71/91

ATRIBUIÇÃO DE 20 FOGOS NO CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA (BLOCOS S E U)

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 16 de Abril do corrente ano, que até ao próximo dia **05 de Julho**, se encontra aberto concurso público para a alienação de **20 Fogos T3** no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta (Blocos S e U), de acordo com as condições estabelecidas no Regulamento aprovado pela Assembleia Municipal em reunião realizada em 18 de Janeiro p.p., que se segue.

Mais faz público que o presente concurso contempla não só a alienação dos 20 fogos T3 sobranes do concurso aberto pelo edital n.º 37/91 datado de 05 de Fevereiro último como também os fogos da mesma tipologia, que vierem a vagar por desistência dos candidatos contemplados neste mesmo concurso.

O Regulamento do concurso encontra-se à disposição dos eventuais interessados no Gabinete de Atendimento durante o horário normal de funcionamento, onde poderão ser adquiridos exemplares ao preço de **1 250\$00** (mil duzentos e cinquenta escudos).

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados nos Jornais Defesa de Espinho, Espinho Vareiro e Maré Viva.

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 03 de Junho de 1991.

Pel'O Presidente da
Câmara,
**Maria Elsa Ferraz
Alves Tavares**

Maré Viva n.º 723,
de 13.06.91

A PROPÓSITO DE INCÊNDIOS

Nas últimas semanas a indústria espinhense sofreu graves danos com repercussões económicas de grande vulto. Incêndios violentos destruíram um estaleiro da empresa Orgel e a fábrica de tapeçarias Eliódero dificultando significativamente o futuro imediato das entidades empresariais e dos trabalhadores que aí encontram a sua fonte de subsistência.

Depois dos ecos imediatos ainda em polvorosa pela sensação, haverá que repensar algumas coisas, talvez de acordo com o ditado «loja roubada, tranças à porta» porque só vêm ao de cima depois das catástrofes e, sem delongas, voltam a cair no esquecimento.

Sem querer, de modo algum, atribuir causas e culpas definidas para estes acontecimentos, pois não existem dados suficientes para conclusões, surgem de imediato duas perguntas de fundo, a que não damos (evidente-

mente) qualquer resposta:

- Tem o município consciência da necessidade dum política de protecção civil, em colaboração com outras entidades, capaz de prevenir os comportamentos (quer dos visados como dos cidadãos que assistem ao combate ao fogo) e de criar condições mínimas de prevenção (normas de segurança, limpeza pública, bocas de incêndio, etc.)?

- Até que ponto a indescutível e louvável abnegação das duas corporações de bombeiros do concelho é suficiente perante as dificuldades materiais? O que pode ser feito (e aí está outra vez a vontade política) para reforçar a sua capacidade de intervenção e garantir sempre uma resposta adequada aos problemas?

Entretanto as cinzas esvoaçam sobre os escombros...



A fábrica Eliodoro ficou totalmente destruída.

"BANDEIRA AZUL" - PRAIA DA BAÍA É EXCEPÇÃO

A praia da Bala salvou-se no meio da enorme sangria que a bandeira azul, símbolo europeu de qualidade, sofreu nas praias nortenhas, notando-se a ausência completa nos concelhos de Gaia, Porto, Matosinhos e Vila do Conde, com as águas

manchadas pelos esgotos. Este símbolo premeia a qualidade da água, sujeita a análises periódicas, as condições de acesso, a existência de balneários e a limpeza dos areais, pelo que a sobrevivência da praia da Bala, em tempos conhecida de forma

depreciativa como «bidé» ou «bala dos porcos», eleva-a a heróica resistente dum Grande Porto rasgado pelos inconvenientes da concentração urbana que satura as redes de infraestruturas. Mas, por outro

lado este carácter de excepção leva a perguntar: porque não estão criadas, ainda, condições para qualificar, de outro modo, as praias dum concelho que se pretende estância balnear por excelência?



Manuel Faustino no Hotel Solverde

Manuel Faustino vai realizar mais uma exposição de pintura, desta feita na Galeria de Arte do Hotel Solverde - Granja, Espinho - de 16 a 30 de Junho.

Tendo já exibido por algumas vezes as suas obras, e pela primeira vez em 1989, Manuel Faustino sente-se, desde criança, apaixonado pela terra que o viu nascer, motivo principal de inspiração das suas telas. Com clara predominância de tons cor-de-céu-e-mar, típicos da sua maneira de ser e sentir a Espinho, os seus trabalhos são o fruto de aprendizagem numa única universidade, a tão conhecida «escola da vida».

A Seiva

Centro Dietético - Ervanário
Consultas Médicas
de
Homeopatia e Naturopatia

Produtos Naturais
Chás e Plantas Medicinais
Alimentação Racional
Cosmética Natural

Rua 18, n.º 734
Mercado Municipal

Tel. 726896
4500 ESPINHO

OURIVERSARIA
E
RELOJOARIA

PINHO

OURO - PRATA - JOIAS - RELÓGIOS

OFICINAS PRÓPRIAS

Rua 14 n.º 689 - ESPINHO - Telef. 722602

NA BIBLIOTECA* MUNICIPAL...

Semana do Audio

A Biblioteca realiza a Semana do Audio, que irá decorrer entre 24 e 28 de de Junho.

Pretende-se, com esta iniciativa, "sensibilizar a população para os novos suportes da informação e novas tecnologias, assumindo-se a biblioteca moderna como MEDIATECA".

Performances Poéticas

"Performances Poéticas" estão integradas nas comemorações do Dia da Cidade. Esta iniciativa consiste na leitura de poesia, com acompanhamento musical, por alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

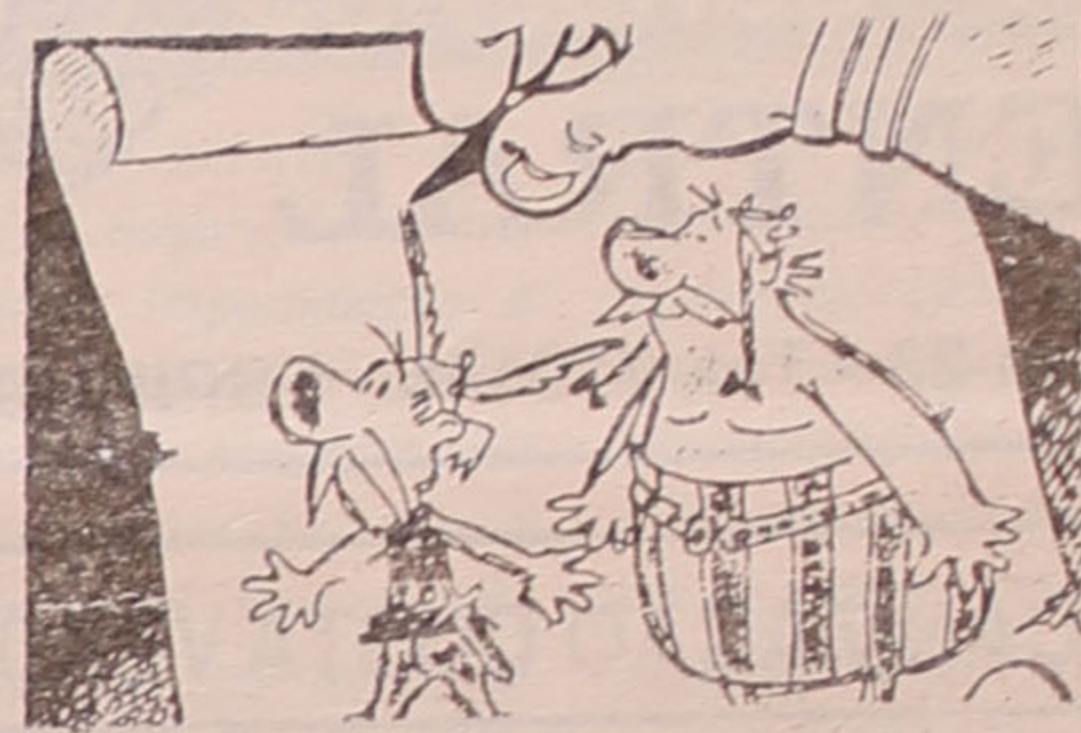
O "palco" será, naturalmente, a nossa Biblioteca Municipal, cujas instalações estão também à disposição da população interessada.

Já sabe: dia 14 de Junho, às 21.30h!

Exp. de Banda Desenhada

Também integrada nas comemorações do Dia da Cidade, esta exposição de Banda Desenhada é destinada quer às crianças quer aos seus pais.

Decorre, na Biblioteca, entre os dias 15 e 21 de Junho e funcionará das 9h às 19h.



*A Biblioteca Municipal de Espinho situa-se no ângulo das Ruas 31 e 32, edifício do ex-Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição.

São Móveis Matos & Matos, Lda.
Martinho

MÓVEIS

ESTOFOS

PREÇOS
ESPECTACULARES

- ESTANTE C/ CANTO BAR (4 elementos) 99.900\$00
- CAMAS DE CASAL (metálicas) a partir de 19.600\$00
- QUARTO DE CASAL (em mogno.c/roupelo) a partir de 115.000\$00
- TERNOS MAPLES (c/ cama francesa) a partir de 64.000\$00
- QUARTO DE CASAL (c/cama metálica) a partir de 93.000\$00 s/colchão 108.000\$00 c/colchão

PEÇAS SOLTAS A PREÇO DE REVENDA

ABERTOS AO SÁBADO (todo o dia)

Rua 26, 655 - ☎ 726805 - Rua 23, 850 (Junto ao futuro Palácio da Justiça) ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

Os anunciantes

desta página

saúdam



"DIA DA CIDADE"

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C^a LD^a

RUA 12 — Nº 640 — Tel. 723704
ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE
E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

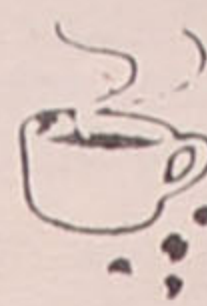
Antenor Pereira

Rua do Quartel - tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723739

CAFÉ SOUSA



RUA 19 • Congosta - ANTA • ESPINHO

Confeitaria *Ninho de Amor*
c/ Nova Gerência



VISITE-NOS

Aberto a partir das 7 horas

Rua 8 nº 373 — Telefone 726742 ESPINHO

PEIXARIA



CENTRAL

Rua 23 • Tel. 720146 • ESPINHO

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrélos,
revestimentos em carrinhas, etc.

Esmolães — Anta — Tel. 720559/ 725318 — 4500 ESPINHO

FOTO DIN

LEONEL MARTINS PAULINO & C^a LDA

Rua 19, nº 198 - 2º
Telef. 725239

Apartado 124
4500 ESPINHO

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acessórios
para Automóveis, Lda.

Sede: Rua Mirois - (Formal) - Silvalde
Telef. 724530 - 4500 ESPINHO

Filial: Av. 29 de Março - 3885 ESMORIZ

OSCAR

MODAS E CONFECCÕES
PARA HOMEM E SENHORA



Rua 23 nº 270 - Telef. 720768 - ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 Nº 294 TEL 720075 AP 128 4502 ESPINHO

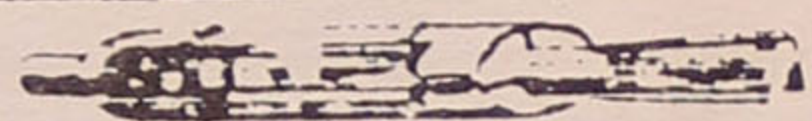


• Música ao Vivo

LAREIRA RESTAURANTE

TÍPICO

Telefone 727980
Rua 62, 692
4500 ESPINHO



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas
de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

Rua 62 - 406

4500 ESPINHO

MERCEARIA SANTOS

Albino Oliveira dos Santos

Estabelecimento de mercearia fina e grossa.
Especialidade em chá, café e chocolate. Grande sortido de conservas
Espumantes, Vinhos do Porto e de mesa, etc. "Alhuras Cruz"

Rua 22 Nº 513 e 515 (De frente dos P. do Concelho)
Telefone 720349 4500 ESPINHO



PADARIA E CONFEITARIA

FORNO DE ESPINHO, L^{DA}

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão Tigre, Pão Centeio,
Pão Espanhol, Pão D'Água (exclusividade)
Pão de Flocos, Salgadinhos e Pizzas

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mozzarella,
Bolo Rel do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,
Regueifa Doce

A DIFERENÇA

FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 — Telefone 725338 — 4500 ESPINHO

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS
VIA SATÉLITE - ENERGIA SOLAR
PROJECTOS E MONTAGENS A GÁS COM CONTADOR
ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO
EM APARELHOS A GÁS



ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS
Rua 31 Nº 469 tel. 720325 4500 ESPINHO
COM GÁS ESTÁ A ECONOMIZAR

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Como ficou prometido na pretêrita edição, vamos agora tentar relatar a segunda parte da última reunião. Era o quarto ponto da ordem de trabalhos, e destinava-se a apreciar os três projectos de lei e uma proposta de lei, emanados de alguns partidos com assento parlamentar, que tem percorrido o círculo das assembleias municipais, para apreciação e debate, antes que a Assembleia da República vote estas alterações à lei eleitoral.

Assim se concluiu a segunda sessão do ano, supondo-se que, a um curto descanso, se seguem os treinos para nova maratona, se é que os mesmos não começaram já. Na continuação da descentralização, a freguesia que acolherá esta sessão será a de Paramos, embora possa verificar-se uma alteração e então os vogais terão que demandar as terras de Silvalde.

Vamos lá a ver...

Seria fastidioso fazer a transcrição total ou parcial destes documentos, pelo que optamos por uma comparação entre as várias posições defendidas.

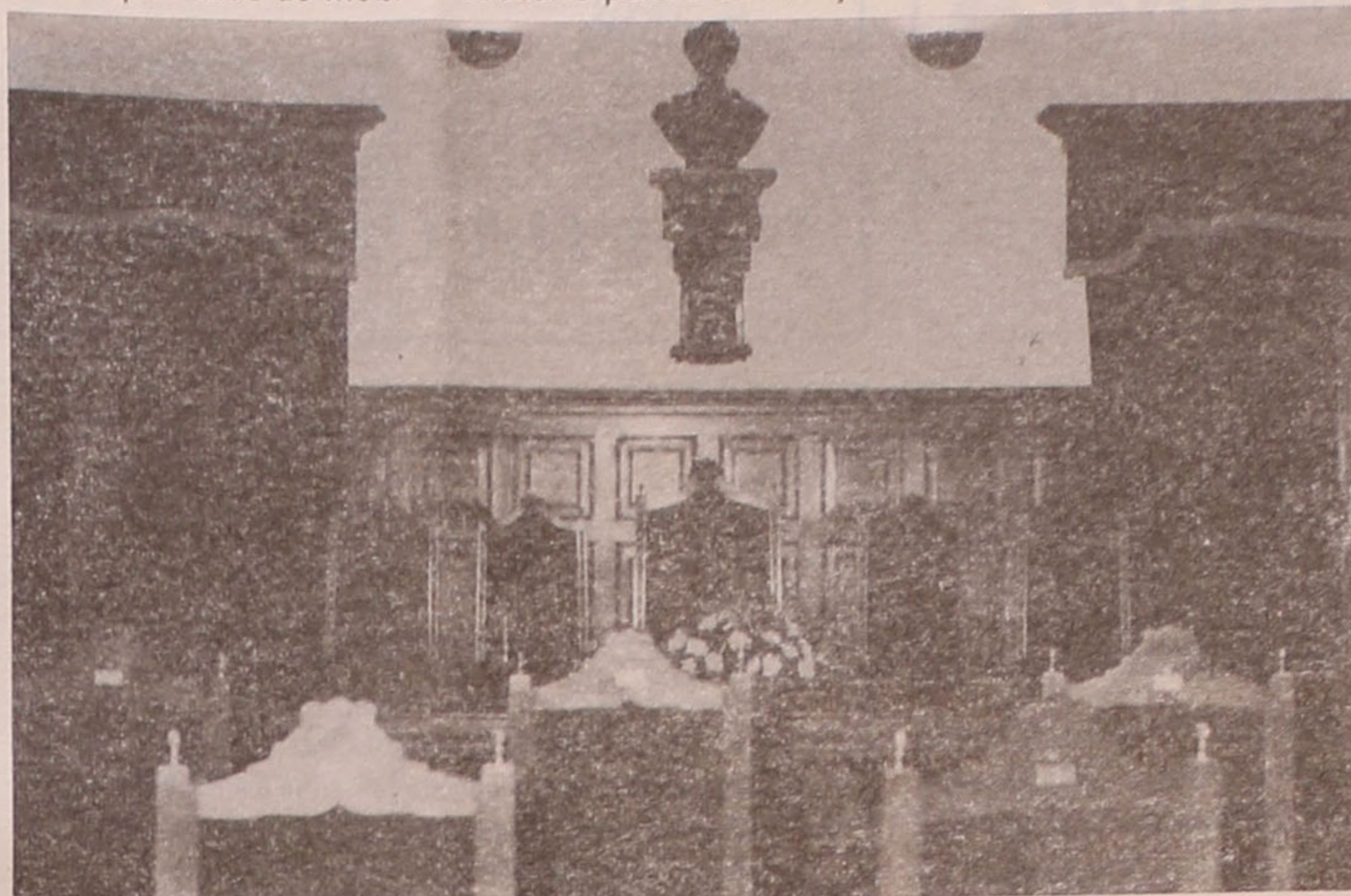
Desde logo se nota uma quase total homogeneidade entre os quatro documentos (um do governo, um do PSD - deputado Coelho dos Santos, um do PRD e por último um do PS) no que toca à apresentação de candidaturas. A proposta de lei do Governo define as três possibilidades: 1º - Podem apresentar candidaturas à eleição da assembleia e câmara municipal, os partidos políticos; 2º - as coligações ou frentes políticas (desde que para tal estejam autorizados pelos órgãos competentes do partido); 3º - e ainda grupos

de cidadãos recenseados na área do município.

Estes três pontos que são comuns aos quatro documentos, constituem, por assim dizer, a espinha dorsal da alteração à lei eleitoral.

Existem, no entanto, algumas «nuances» no que diz respeito a permissas para que tais candidaturas sejam válidas. Assim a proposta de lei do Governo advoga o princípio de que «nenhum partido, coligação, frente ou grupo de cidadãos pode apresentar mais de uma lista de candidatos no mesmo município». Este é também um ponto consensual a todas as propostas, no entanto o projecto de lei do PRD contempla uma regra que assegura a representatividade das listas apre-

sentadas para os órgãos municipais, evitando o domínio destes pelas freguesias mais populosas e com maior capacidade de mobi-



lização.

Assim as listas de cidadãos independentes deverão ser subscritas por eleitores recenseados na maioria das freguesias do concelho respectivo, em número não inferior a 2% do total das assinaturas necessárias e por freguesia.

Por outras palavras, para o PRD não chega recolher as assinaturas, elas têm que ser recolhidas em quase todas as freguesias e em percentagem superior a dois por cento das necessárias e por cada freguesia. Outro dos pontos introduzidos, desta feita através do documento socialista, prende-se com o facto da apreciação constitucional das coligações: Simplificar o processo de tramitação jurídica constitutivo das coligações de partidos políticos para fins eleitorais. Em traços gerais, diminuir os prazos quanto à apreciação constitucional de coligações.

Se nesta primeira fase de apreciação, os documentos apresentados são quase homogêneos, no que se prende com as condições impostas para a prossecução de listas

SIM ÀS LISTAS DE INDEPENDENTES

de candidaturas independentes, todos eles apresentam números diversos.

Começemos pelo projecto do Governo:

O número mínimo de cidadãos recenseados necessário para a subscrição

uma fórmula quase idêntica à do projecto do governo.

O número mínimo de subscrições será determinado através da seguinte fórmula: $N : 3 \times M$, sendo N o número de eleitores do município e M o número de

aos números, os possíveis candidatos espinhenses teriam que angariar 1.320 assinaturas.

No campo das inelegibilidades, de realçar as posições do documento do Governo e do PRD.

No projecto do Governo pode ler-se: São inelegíveis, durante o quadriênio imediatamente subsequente ao terceiro mandato, os cidadãos que tenham exercido o cargo de presidente da câmara municipal durante três mandatos consecutivos. Também são inelegíveis os presidentes e vereadores das câmaras que renunciem ao cargo, não podendo candidatar-se nas eleições imediatas nem nas que se realizem no quadriênio imediatamente subsequente à renúncia.

O documento do PRD tra-

UM AMPLO CONSENSO

Todos os partidos representados na Assembleia Municipal reconheceram que a democracia sairá reforçada com a possibilidade de grupos de cidadãos independentes se apresentarem o sufrágio para todos os órgãos autárquicos. Retenha-se, no entanto, algumas das observações contidas no parecer apresentado pela CDU:

«É correcto que cidadãos recenseados possam ter participação activa no poder político social sem

sujeição a amarras partidárias ou, mesmo tendo-as, não existir impedimento a que, sob o objectivo comum do bem-estar colectivo, se reúnam cidadãos dispostos a assumir essa participação (...). Estamos, por estas razões, e ainda por uma questão de coerência relativamente à possibilidade de grupos de cidadãos poderem concorrer às eleições para a freguesia, de acordo com a alteração proposta.

Porém, a faculdade concedida a grupos de cidadãos

eleitores de apresentarem candidaturas para as eleições dos órgãos das freguesias (...) levanta-nos um problema de constitucionalidade da alteração referida. Tal faculdade não encontra paralelo no texto constitucional relativamente a candidaturas para outros órgãos autárquicos (assembleia municipal e câmara municipal). É, por conseguinte, pertinente, a questão: não quis o legislador constitucional impedir tal prática?

LIMITAÇÃO CONTESTADA

O PS e a CDU tentaram fazer aprovar declarações contrárias às propostas de lei que contemplam a limitação de mandatos para eleição de cargos autárquicos, nomeadamente o de Presidente da Câmara, mas a maioria da Assembleia apoiou a disposição defendida pelo Governo. No entanto, o PSD foi cauteloso na sua declaração, desejando ser possível «o maior consen-

so quanto aos dispositivos de renovação do exercício do poder. O PS considerou adequada uma limitação reduzida às Autarquias Locais, quando nada se determina quanto a funções governamentais e parlamentares, lembrando que os próprios mecanismos democráticos funcionaram em 1989 quando penalizaram autarcas há demasiado tempo no poder.

de listas de grupos de cidadãos corresponde ao quociente do número de eleitores pelo dobro do número de mandatos da respectiva câmara municipal, não sendo exigíveis mais de 10.000 subscritores. Vamos partir para o caso concreto de Espinho. Segundo este documento, qualquer lista de independentes teria que recolher, no mínimo, 1.987 assinaturas num universo de 27.700 eleitores.

O projecto do PS propõe

mandatos da respectiva câmara. Porém, nunca este quociente pode ser inferior a 50 ou superior a 2500 (no caso das candidaturas a órgãos de freguesia) nem poderá ser inferior a 250 ou superior a 5000 (no caso das candidaturas para os órgãos do município).

De referir que este diploma prevê ainda algumas alterações aos requisitos formais de apresentação das candidaturas. No que diz respeito

ta essencialmente da limitação de mandatos dos presidentes de câmara.

Ninguém pode ser presidente da câmara municipal em quatro mandatos consecutivos, nem durante o período subsequente ao termo do terceiro mandato consecutivo, não podendo ainda, naqueles casos, exercer funções de vereador.

J.T.

Coutos Lda.

3 Estabelecimentos ao seu dispôr
Para cada necessidade, uma solução!...

ELECTRODOMÉSTICOS - TV - VIDEO - HI-FI
VIDEO CLUBE

Rua 19, n.º 437, Tel. 720681 e Rua 19, n.º 1165, Tel. 727547



Coutos Lda.

Agora com sector de MÓVEIS

Apostamos na qualidade...

MÓVEIS - ESTOFOS - CANDEEIROS - LOUÇAS
PEÇAS DECORATIVAS, etc....

Rua Capela Ramos - Anta - Espinho

FARMÁCIA CONCEIÇÃO

Rua de S. Tiago, 709 - Telef. 720278
SILVALDE - ESPINHO

Sabin Oculista

Óptica Médica - Lentes de contacto

Sabino de Oliveira, Irmão & C^a Ld^a

Rua 8 nºs 587 e 641
Tel. 720764
4500 ESPINHO

Papelaria Azul

- Livros
- Material Escolar
- Valores Selados
- Revistas
- Brinquedos
- Material de Escritório

Rua 19 Nº 825 TELEFONE 723313
4500 ESPINHO

Os anunciantes

desta página

saúdam



"DIA DA CIDADE"

Orlando

MALHAS
CONFECÇÕES

MODAS

ORLANDO RANGEL

Rua 19 nº 216 Telef. 720790 4500 ESPINHO

ISAURA CABELEIREIRA



Rua 16 nº 752 • Telef. 720461 • ESPINHO

CHARCUTARIA

"JINGA"

A CASA DOS PRESUNTOS DE ESPINHO

Fornecedora dos Talhos, Supermercados, Cantinas,
Hóteis e Restaurantes.

Especializada em carnes fumadas e enchidos
oriundos das melhores regiões do País, incluindo as
célebres alheiras de Mirandela.

Temos também uma grande variedade de produtos
congelados: Frango recheado, perna de Perú recheada
e natural, perna de Borrego, Coelhos, Camarão, Berbigão,
Delícias do Mar e muitos outros produtos da "Pesca Nova".
Tudo aos melhores preços do mercado.

Visite-nos e confirmará
Rua 18, nº 781 (Junto ao mercado) Tel. 726950
4500 ESPINHO

RETRATOS DE ARTE

Foto

Artis

A BELEZA DA FOTOGRAFIA

FAÇA UMA VISITA AO NOSSO ESTÚDIO

RUA 19 • ESPINHO

CENTRO DE CÓPIAS

Rua 19 - N.º 222 - 1.º - Sala 3 — 4500 ESPINHO

ARTIGOS DE PAPELARIA

FOTOCÓPIAS EM:

A4 - A3 - B4
TODOS OS TAMANHOS
PAPEL VEGETAL
PAPEL DE CÔR

PLASTIFICAÇÕES

ACETATOS

ENCADERNAÇÕES
(ESPIRAL E TÉRMICAS)

AMPLIAÇÕES

REDUÇÕES

MERCADO PASSY

NO CENTRO COMERCIAL SOLMAR

Seu lema: é bem servir
Um mercado ao seu dispor

☆☆☆

Rua 19, Nº 855 r/c
4500 ESPINHO



Lavandaria Linalia[®]

- Tinturaria
- Limpeza a sêco
- Roupa branca
- Limpeza de Antílopes
- Pintura e arranjos em couros
- Cerzidos

Aluguer de Máquinas para lavar alcatifas

Rua 28, nº 590 — ESPINHO (junto à Feira) • Telef. 726951

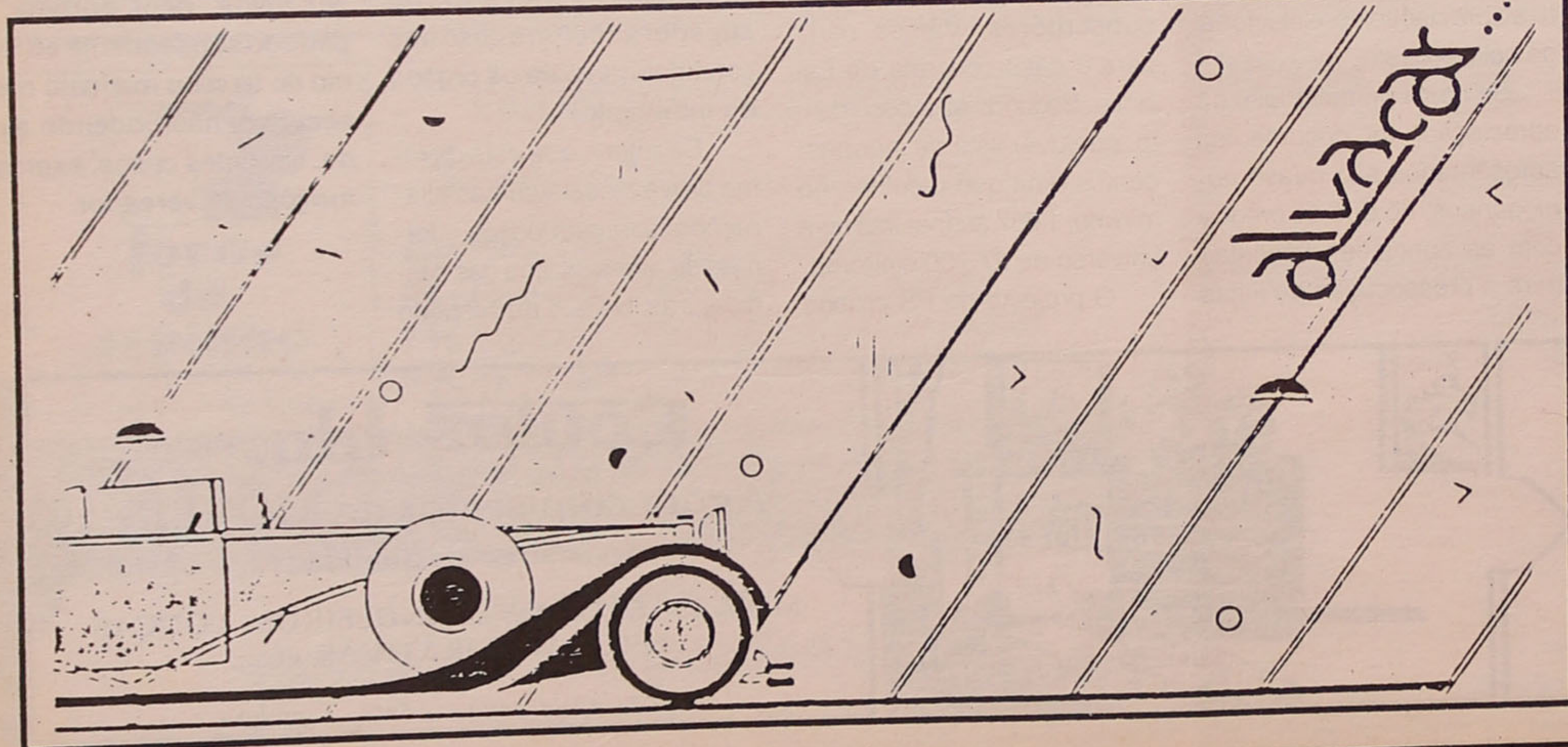
A VARINA

ESPECIALIDADES:

- Arroz de Marisco • Lulas • Caldairada
- Bacalhau • Rojões
- e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 nº 1269 • ESPINHO
Telef. 724630



UM DIA, UMA CIDADE, MUITOS PROBLEMAS...

Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?

Fernando Pessoa

A verdade está aí, e é para se ver, apre(e)nder, criticar e/ou defender. Eu opto pelo primeiros quatro itens, talvez por serem os mais fáceis, talvez não. A verdade é uma característica muito instável, daí que, só criticando-a a ajudemos a construir e solidificar. Por isso, critico. Por isso, abduco de partilhar a verdade com os pseudo donos - deuses da infalibilidade. O melhor político é, sem dúvida alguma, não aquele que proclama bem alto os seus feitos gloriosos, mas é, acima de tudo, aquele que reconhece os seus erros, aquele que aceita os outros, as suas opiniões, e, através delas, e em conjugação com as suas ideias, tenta resolver o que está mal. A verdade é nua e crua - nada disto acontece. Porquê? Simplesmente porque os políticos pensam ser os donos de toda a verdade e deter na mão o poder de aceitar ou reprovar.

É isto o que se passa, por exemplo, no campo histórico-cultural - natural. Em Espinho, a cultura está a dar passos largos, mas incertos. Largos, porque o tipo de realizações, a diversidade de iniciativas e actividades que o pelouro da cultura vem fazendo desde algum tempo a esta parte, vem denotar a completa (ou quase) letargia em que se estava neste campo importantíssimo para a vida de vocês, cidadãos - embora isto, por vezes, não seja precisamente reconhecido por nós. Incertos, porque, se por um lado, as acções vão aumentando qualitativa e quantitativamente (e o aproximar do Verão assim

o diz...), a verdade (cá está ela na baila outra vez!) é que - e não nos cansamos

tado de abandono;

3 - Os cruzeiros de Ramos e o seu misterioso extravio e destruição;

4 - A fábrica Brandão Gomes e a sua decomposição;

5 - O Palácio da Pena

de destruição»;

6 - O desaparecimento de casas antigas com arquitectura e azulejo do princípio do século para se erguer quadrados de cimento. Acerca deste assunto uma pergunta, ou

melhor, várias (!): Para quando a inventariação exaustiva deste património? Como poderá defender-se o património que nem sequer se conhece? Estão convictos de que o Plano

Director Municipal (PDM) vai resolver todos os problemas?;

7 - A construção de um parque de estacionamento numa das poucas zonas verdes que existe no coração da cidade (isto para já não falar do abominoso Palácio da Justiça, que injustamente transformou uma zona aprazível num amontoado de betão);

8 - A Carreira de Tiro e a poluição sonora que dela extravasa a raiar os limites do intolerável;

9 - As ribeiras do concelho como locais de lançamento de todo o tipo de

dejetos;

10 - A degradação a que está votado algum do Parque Habitacional e as miseráveis condições em que vivem algumas famílias.

É obvio que a culpa

pela cultura desportiva e por muito mais, é preciso cultivar mais o espírito auto-crítico, ou então, corremos o risco de nos tornarmos no «Algarve do Norte de Portugal».

Por favor, aceitem a humilde opinião deste vosso munícipe, e façam mais qualquer coisinha por esta nossa cultura tão ausente. Não é de esquecer, também, que sem a vossa compreensão (o mesmo será



Um símbolo em extinção...

de o reafirmar enquanto alguém não se dignar a olhar com «olhos de ver» para esta situação - outro tipo de cultura (inferiorizada?) está no completo e imperdoável esquecimento, como seja, por exemplo, o património que nos cerca:

1 - O Castro do Ovil e a sua degradação;

2 - A Barreira de Esmoriz e todo o seu ecossistema em completo es-

o seu estado de incúria; 6 - O Circuito de Manutenção de Silvalde, que mais parece um «circuito



A arquitectura que é preciso conservar...



Um estado de incúria...

para todo este quadro aqui traçado não é só imputável ao pelouro da cultura (até porque algumas das atrofias que aqui se citam extravasam as suas competências; no entanto, o que se nota, é que não há, e deveria haver, uma interdependência entre os vários pelouros, interdisciplina essa que poderia ser benéfica e útil para a resolução destes e de outros problemas) ou aos políticos - embora eles tenham a sua grande quota de responsabilidade -, o que se quer dizer, através da crítica, é que muito mais

poderia ser feito para mudar este panorama, e não é. Já agora: Será que o pelouro da Zonas Verdes não se poderia alargar para um pelouro do ambiente? Nota-se demais a sua circunscrição.

Pela cultura histórica, pela cultura ambiental e urbanística,

dizer, o vosso primeiro passo na tentativa da solução, senão de todos, pelo menos, de alguns destes problemas) a crítica, seja ela de quem for, seja ela sobre que assunto for, não tem sentido nenhum. Por isso, continuarei a criticar-vos. A todos, sem excepção.

Leitores, critiquem também aqueles que estão nos órgãos por vocês eleitos. Critiquem e não temam. Critiquem com fundamento.

É claro que não podia acabar esta crónica crítica sem convidar os leitores do «Maré Viva» a criticar este meu trabalho. São dois os objectivos a que me proponho atingir com esta intenção um tanto ou quanto estranha e, provavelmente, não correspondida (desmintam): 1 - Tentar reconhecer os outros, os seus sentimentos, as suas opiniões; tentar compreendê-los; 2 - Ajudar a resolver ou, pelo menos, a minorar os problemas e desequilíbrios que todos nós sabemos (ainda) existirem em Espinho.

Critiquem sempre!!!

V.M.

RESTAURANTE KURIKA

ALMOÇOS - LANCHES - JANTARES

Nova gerência de
MANUEL MOREIRA VIEIRA

RUA 64 Nº 350 TEL.: 723115 4500 ESPINHO

Nelson de Oliveira

Médico Especialista

Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL. (02) 720190

Pieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 Nº 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ANTOLOGIA

(...) - Como era conhecido este moinho e o rio, aqui este ribeiro que passa aqui?

- Este ribeiro aqui é o rio da Hidráulica, é mesmo o nome dele, é o rio da Hidráulica. E o do Mocho esse foi o que foi abaixo. Era um tanque muito grande, lavava muita gente em toda a roda, em toda a volta, era o Mocho. Foi abaixo, está debaixo da estrada.

E também lá está a gruta, que eles *num* conseguiu botá-la abaixo. O Mocho até o *sarraro*, até o *sarraro* com uma serra que era de ferro. Tinha a mocha, e no sítio da mocha tinha uma bica a cair a água *pra* baixo, e no sítio do mocho era uma bica de água e tinha uma, tinha uma espécie de uma pia, e *botava-se* ali o cântaro e enchia, enchia os cântaros.

- Por que é que se chama o Mocho, não sabe?

- *Num* sei *num* sei porque era. Estava lá a mocha e o mocho e tudo dizia: olha o mocho e a mocha, está ali.

E eu dizia - até achava graça que dizia assim: *chamo-lhe* o mocho e ele coitadinho nem fala, nem *bê*, nem diz nada. E eles *rio-se*.

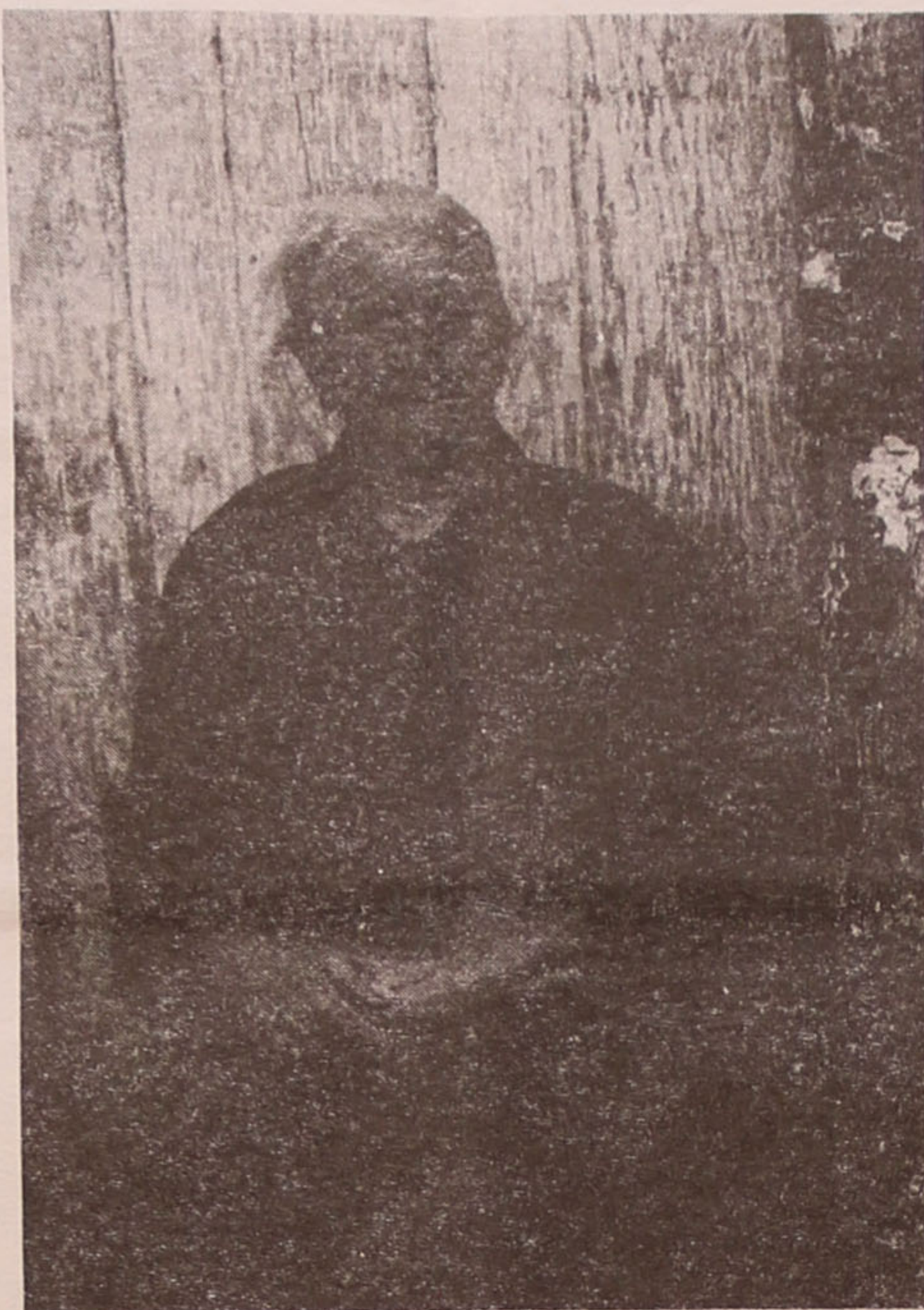
(...)- O Tanque era a

Fonte do Mocho?

- Pois era, o tanque era mesmo a Fonte do Mocho. De maneira *qu'olhe*, o senhor sabe, tudo *qu'era* bonito aqui, acabou. Agora nem há nada que se preste. Há por toda a parte muitas festas que se vê nas televisões, aqui nem há nadinha. Até no dia 25 de Abril eu disse assim: louvado seja Deus, em toda a parte há festa menos aqui. *Fizero* ali uma coisa na Câmara, nem prestou *pra* nada, nada. Foi lá o presidente *qu'é*, agora, *qu'introu*, ah!, nem sabia falar, estava toda a gente a dizer: olha se ele sabe dizer, olha se ele sabe dizer alguma coisa, ele *num* sabe dizer nada. E mais era um padre, era padre, ele era padre, *chamavo-lhe* o padre Fonseca. Mas ele, olha se ele sabe dizer alguma coisa, ele *qu'istá* acolá a dizer que ele a *galgar* e *num* saber dizer nada. Ele dizia *qu'agora* a praia *qu'ia* ser praia, a praia vai ser praia porque agora já não é, acabou foi mais *pra* longe, *qu'agora* foi *pr'acolá* mas há-se ser *cumo* era até *qui cumo* era dantes. *Qu'agora* acabou, mas há-se ser *cumo* dantes. De maneira *qu'olhe*, lá *fizero* aquilo. *Num* prestou *pra* nada.

Foro lá os bombeiros, esteve lá um rancho tam-

bém, folclore, *estivero* lá a dançar em frente à Câmara, *foro-se imbora*, acabou tudo. *Num* foi festa nenhuma, *num* foi nada. Eu disse: olha que vergonha. Aqui *im* Espinho, na cidade de Espinho, era Espinho, aqui era Espinho mas agora é cidade - *i num* presta *pra* nada, só aqui é que *num* presta *pra* nada...



- Ainda se lembra de Espinho ser uma terra muito pequena?

- Com poucas casas, poucas...

- Casas de madeira?

- Muitas de madeira. Até *ero* aqui neste correr *apegado* ao cemitério, tinha um pedaço de terra assim mais ou menos com largura desta parede *pra* esta, era

tudo com barracos de madeira por aí abaixo. *Moravo* lá os pobres, *era* os pobrezinhos que *moravo* lá todos. Mas *pagavo* renda, *num* era nada de graça. E essas *era* tudo de madeira, feitas de madeira. *Aqui'm* cima, ao pé da feira, havia *oitro* bairro grande, tudo de barracos, tudo barracos de madeira. Agora desistiu tudo. E era pinhais *prali*, *praiqui*, até era pinhais. O povo vinha apanhar lenha, moliço, chamava-lhe a gente moliço, outros *chamo-le* aglhas, etc. E acabou tudo. *Botaro* abaixo, agora é tudo prédios novos, como se vê. Era bonito. Parece-me *qu'antigamente qu'era* mais lindo do *qu'hoje*. Eu parece *qu'inda* achava mais graça antigamente *qu'agora*. Mas olhe...

- Quer dizer, era mais bonito, mas vivia-se pior?

- Ó senhor, nem se compara, Jesus! O Povo vivia todo muito mal. Até pessoas *qu'inda* tinha alguns bens, sabia deles o *qu'eles* dizia: que vivia-se muito mal, *num* se ganhava, *num* havia dinheiro. (...) *Qu'eu* tenho passado muito na minha vida já de pequeninha. A minha mãe teve oito filhos.

Trabalhava nos campos, nos lavrados a sachar mil-

ho e a fazer o *qu'eles* mandavo. Já a gente passava fominha negra. Negra, de negra. Às vezes chegava o meio-dia e a minha mãe dizia assim: olha, faz um caldo, vai buscar umas coisinhas e faz um caldinho. *Bota-lhe* uma mão cheinha de farinha - quando havia dinheiro *pr'a* comprar - *bota-lhe* uma mão cheinha de farinha, e assim... e outras vezes era só *co* sal e as coives, sem tempero nenhum.

Eu dizia assim: Ai, meu Deus, eu nunca vi ninguém comer nada sem tempero... Mas comemos nós e *"inda* come muita gente, *num* somos só nós. E era verdade, era verdade! Depois, olhe, já passei muita fominha desde pequenina, de pequenina. Os meus filhos às vezes *diz* assim: Ó mãe, agora os nossos filhos estão todos fidalgos. Eles *diz* assim:

Pois, você está habituada a ser só da miséria, mas essa miséria também tem *qu'acabar* um dia. E este *diz* assim: *Num* há-de ser sempre miséria, era o que faltava ser sempre miséria! A miséria tem *d'acabar!*

Hélder Pacheco
("Os Rostos da Gente" - 1987)

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 72/91

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DO CONCELHO DE ESPINHO - ZONA 3

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 22 de Mai de 1991, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada.

1 - Local de execução: Freguesia de Silvalde, Concelho de Espinho;

1.1 - Preço Base do Concurso: 111.906.000\$00;

1.2 - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor;

2 - O Projecto, Cader-

no de Encargos, Programa de Concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento Técnico Municipal, durante o horário normal de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até ao 20.º dia após a publicação do presente anúncio no Diário da República;

2.1 - O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 2 é de 22.850\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho;

3 - Alvarás exigidos: 2.ª categoria ou da 13.ª subcategoria da 2.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) de acordo com o D. Lei n.º 100/88 de 23 de Março ou categoria e subcategoria correspondente na actual legislação;

4 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitem apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico e técnico;

5 - Local, dia e hora

limite para entrega das propostas: Departamento Técnico Municipal, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente anúncio no Diário da República ou no 1.º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com Sábado, Domingo ou feriado, até às 17.00 horas;

6 - Local, dia e hora do acto público: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15.30 horas;

6 a) - Podem assistir ao acto público do concurso todos os interessados;

7 - As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa;

8 - O tipo de empreitada é por série de preços;

9 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas;

10 - O prazo de execução da obra é de 6 meses incluindo Domingos e feriados;

11 - Os critérios de

avaliação das propostas serão os previstos no artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, de acordo com o que determina a portaria n.º 83/87, de 7 de Fevereiro.

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Paços do Município, 31 de Maio de 1991.

O Presidente da Câmara, Romeu Assis Marques Vitó

Maré Viva n.º 723,
de 13.06.91

A FONTE DO MOCHO

... e quem beber da sua água,
enfeitado e preso a Espinho
dá a vida.

Nem sei se valha apenas falar nela,
Na Fonte a que a saudade me transporta!
- Morreu há muito, a doce tagarela!...
Quem pensa nela agora? Quem se importa?

Na sua gruta rústica e singela,
Jorrando a linfa, em seu palrar absorta,
Ela foi um cartaz, uma aguarela
De estimação - que Espinho tinha à porta!

Dizia a lenda popular que a Fonte
Prendia a Espinho - mas nem sei se conte! -
Quem lhe bebesse a água feiticeira...

Quis lá saber da lenda!... Moço e ousado,
Zombei da tradição... e o resultado
Foi ficar preso a Espinho a vida inteira!...

CARLOS DE MORAES



ESPINHO. — (Portugal). Costumes.

62

ÁGUA LEVE E CRISTALINA

Quem noutros tempos
conheceu a romântica e
famosa Fonte do Mocho,
e bebeu da sua água leve
e cristalina, que se podia
comparar às águas

potáveis mais saborosas
do País, ficará desolado
ao visitar, hoje, o que foi
pitoresco local a que as
primeiras vereações do
nosso concelho dedicaram
o maior carinho, e que
chegou a constituir um dos
mais apreciáveis passeios
arrabalzados da nossa Vila.

A famosa gruta, que se
erguia sobranceira vendo
correr-lhe ao sopé o re-
mançoso Rio do Mocho,
que mais próximo ao mar
toma o nome de Rio Lar-
gô, era, dia e noite, fre-
quentada por numerosas
serviçais e até por muitas
donas de casa que lá iam
encher do preciosos líquido
as suas cântaras e as suas
bilhas, numa romanã con-
stante, que na época bal-
near engrossava conside-
ravelmente e só termina-

va a altas horas da noite.

Constituía espectáculo
predileto de muitos espin-
henses e veraneantes, o
desfile das moçoilas, por-
tuguesas e espanholas,
que passavam a caminho
ou de regresso da Fonte,
as primeiras com as vasil-
has à cabeça e as segun-
das com elas à ilharga.

Muitas passavam
acompanhadas dos seus
namorados, a passos len-
tos e rendosos, sem se
preocuparem com o tem-
po nem com os afazeres
que as aguardavam em
casa.

(...) Pois a Fonte do
Mocho secou, já há bas-
tantes anos. A exploração
das pedreiras que circun-
dam a hoje abandonada e
isolada gruta de onde
emanava a saborosa água

do Mocho, que nascia entre
rochas, ocasionou o corte
da corrente que a alimen-
tava, e a fonte terminou a
sua função.

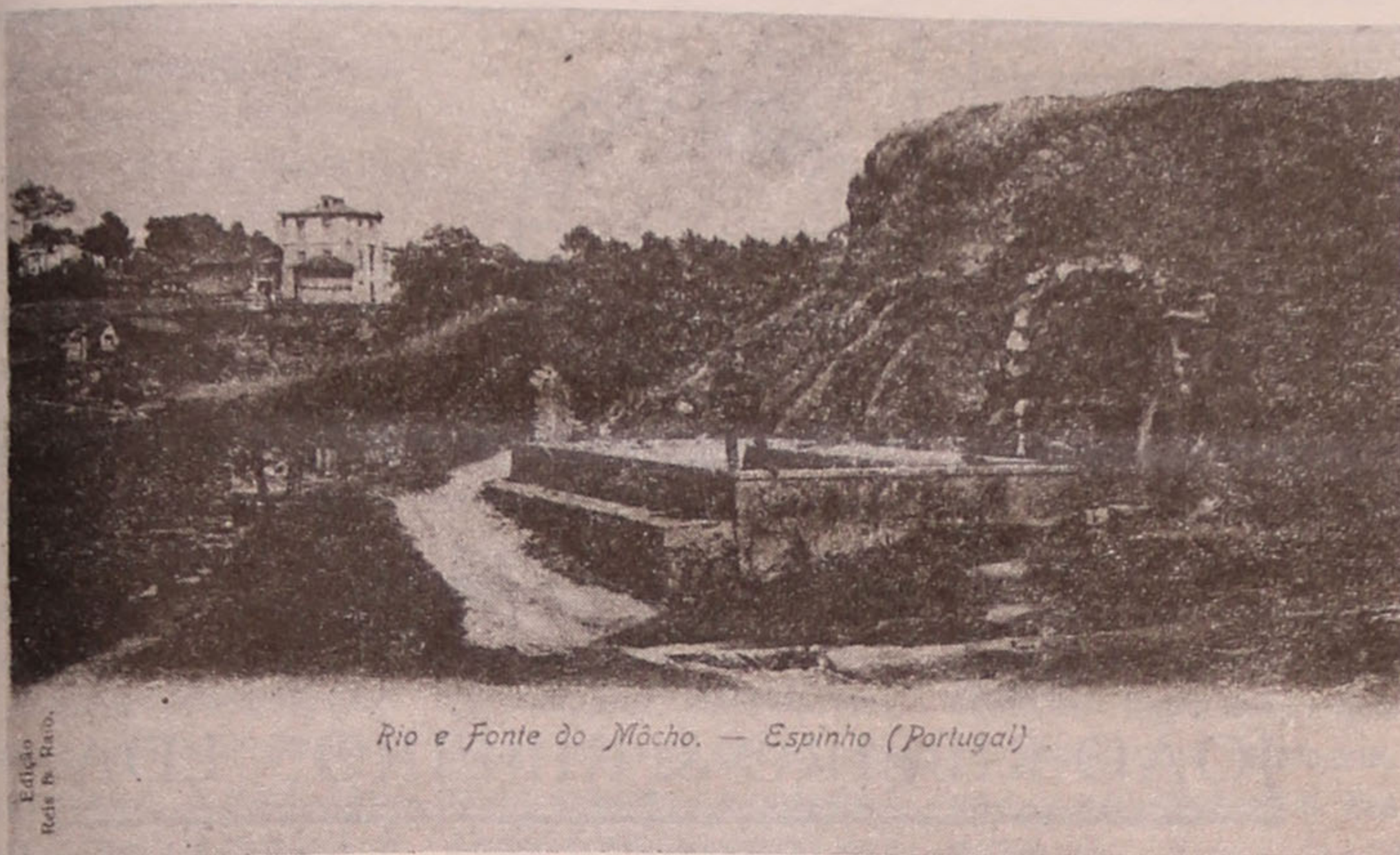
A água desperdiça-se
agora por entre várias fen-
das das pedreiras em ex-
ploração.

Fonte de valor ines-
timável, que valia como um
dos melhores reclamos de
Espinho, a sua conserva-
ção e a preservação do
líquido, contra qualquer in-
quinação, deveriam mere-
cer, sempre, como mere-
ceram às primeiras edili-
dades, todo o cuidado e
todo o empenho dos ad-
ministradores do Município,
de forma que a água nun-
ca faltasse nem fosse pre-
judicada a sua pureza,
fossem quem fosse os pro-
prietários dos terrenos onde
ela nascia e que deveriam
ser expropriados, custasse
o que custasse.

O que se permitiu fa-
zer à água e à Fonte do
Mocho não se pode quali-
ficar, simplesmente de
deleixo ou negligência da
parte de uma ou mais ve-
reações; tem de se consi-
derar um crime imper-
doável cujas responsabi-
lidades não quero averiguar
a quem pertencem porque,
ai dos responsáveis, se eu
tivesse de julgar um crime
de tal natureza!...

BENJAMIM DIAS

("Defesa de
Espinho" - 1947)



Rio e Fonte do Mocho. — Espinho (Portugal)

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 73/91

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE ESPINHO - RESERVATÓRIO RE7 E REDE DEPENDENTE

Romeu Assis Marques
Vitó, Presidente da Câma-
ra Municipal de Espinho:

Faz público que esta
Câmara, em sua reunião
de 22 de Maio de 1991,
deliberou abrir concurso
público para a referida
empreitada.

1 - Local de execução:
Concelho de Espinho;

1.1 - Preço Base do
Concurso: 90.200.000\$00;

1.2 - Esta empreitada
fica sujeita ao IVA à taxa
legal em vigor;

2 - O Projecto, Cader-
no de Encargos, Progra-
ma de Concurso e docu-
mentos complementares
podem ser examinados no

Departamento Técnico
Municipal, durante o horário
normal de expediente, po-
dendo ser adquiridas cópias
daqueles elementos até ao
20.º dia após a publicação
do presente anúncio no
Diário da República;

2.1 - O custo da totali-
dade dos elementos referi-
dos no n.º 2 é de 27 525\$00,
a pagar em dinheiro ou por
cheque passado a favor do
tesoureiro da Câmara Mu-
nicipal de Espinho;

3 - Alvarás exigidos: 2.ª
categoria ou da 13.ª subca-
tegoria da 2.ª categoria e
da 1.ª subcategoria da 1.ª
categoria ou da 4.ª subca-
tegoria da 1.ª categoria e

da classe correspondente
ao(s) valor(es) da(s)
proposta(s) de acordo com
o D. Lei n.º 100/88 de 23 de
Março;

4 - Os concorrentes
deverão apresentar docu-
mentos que permitem apre-
ciar a sua aptidão para a
boa execução da obra, no
que respeita às condições
mínimas de carácter
económico e técnico;

5 - Local, dia e hora
limite para entrega das pro-
postas: Departamento Téc-
nico Municipal, nos 30 dias
seguintes ao da publicação
do presente anúncio no
Diário da República ou no
1.º dia útil que se lhe seguir,

caso o referido 30.º dia coin-
cida com Sábado, Domín-
go ou feriado, até às 17.00
horas;

6 - Local, dia e hora do
acto público: na sala das
reuniões da Câmara Muni-
cipal de Espinho, na 1.ª reu-
nião seguinte ao termo do
prazo para entrega das
propostas, pelas 15.30
horas;

6 a) - Podem assistir ao
acto público do concurso
todos os interessados;

7 - As propostas deve-
rão ser redigidas em língua
portuguesa;

8 - O tipo de empreitada
é por série de preços;

9 - O período durante o

qual qualquer concorrente
é obrigado a manter a sua
proposta é de 90 dias, con-
tados a partir do dia da
abertura das propostas;

10 - O prazo de execu-
ção da obra é de 6 meses
incluindo Domingos e feria-
dos;

11 - Os critérios de
avaliação das propostas
serão os previstos no artigo
93.º do Decreto-Lei n.º 235/
86, de 18 de Agosto, de
acordo com o que determi-
na a portaria n.º 83/87, de 7
de Fevereiro.

E eu, Maria Odete Bar-
rosa, Directora do Depart-
amento de Administração
Geral e Finanças, o sub-

screvi.

Paços do Município, 31
de Maio de 1991.

O Presidente da Câ-
mara, Romeu Assis Mar-
ques Vitó

Cartifico que afixei no
átrio dos Paços do Mu-
nicipio um edital cujo teor
era igual ao deste.

E por ser verdade
passei a presente que
assino.

Espinho, 5 de Junho
de 1991.

O Encarregado de
Afixação

Maré Viva n.º 723,
de 13.06.91

Restaurante *Marisqueira*

AVENIDA

Mário Miranda da Fonseca

REQUINTE - BOM GOSTO - BEM SERVIR

Av. 8 Telef. 720111 4500 ESPINHO

CANAL 12

CLUBE DE VIDEO

Aluguer de filmes de vídeo

Aluguer de filmes musicais

Venda de cassetes virgens e rebobinadores

Faça-se sócio do Canal 12 - Inscrição gratuita

Rua 15 n.º 225 - ESPINHO

CASA TRAVASSOS

Venda de bicicletas das melhores marcas

Reparações

RUA 18 N.º 465 - 4500 ESPINHO

Morenos, Lda.

IMP. - EXP.
Fábrica de Relógios de Sala

RUA 20 N.º 1536
Telefs.: 72 48 05 / 72 69 02
FAX: 72 69 02

APARTADO 169
4502 ESPINHO CODEX

Os anunciantes

desta página

saúdam



"DIA DA CIDADE"

SALSICHARIA CHARCUTARIA PARAISO

ESPECIALIZADA EM CARNES DEFUMADAS, PRESUNTO CASEIRO, SALPICÃO CASEIRO E AS JÁ FAMOSAS MORCELAS E ALHEIRAS DA BEIRA-LAMEGO, QUEIJOS E LACTÍCIO GRANDE VARIEDADE E PEIXE E MARISCO CONGELADOS

TELEF. 727250

RUA 27, N.º 334 ESPINHO

Loly - Biju MODAS

Alberto Tavares

Pronto-a-Vestir
para
Homem e Senhora

Rua 19, n.º 230
Tel. 723711
4500 ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS

CAMISARIA

Rua 16 n.º 683 Telef. 720168 ESPINHO

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Rua 14, n.º 756 — Telef. 724847
ESPINHO

Casa Silva

João António Jesus da Silva

Camisaria - Malhas

Pronto-a-vestir



Homem e Senhora

Rua 23, n.º 345 - Tel. 721085 - 4500 Espinho



RUA 19 N.º 1445
TELEF. 724804
ESPINHO

SAPATARIA DEBILABY

SAPATOS DE SENHORA,
HOMEM E CRIANÇA
CINTOS, MALAS E MARROQUINARIA
REPRESENTANTE DE MARCAS DE
PRESTÍGIO E QUALIDADE



RUA 19 - N.º 343 - TEL: 722 662 ESPINHO



CELEIRO

JOÃO RIBEIRO & RIBEIROS, LDA

SUPERMERCADO ARMAZENISTAS

SUPERMERCADO:

Rua 23 n.º 229 — ESCRITÓRIO: Rua 23 n.º 231

ARMAZÉM:

Rua 20 n.º 343 — TORREFACÇÃO: Rua 26 n.º 324

Telef. 720646 — P.B.X.

ESPINHO



AMORIM BARATA GARCIA

Venda de:

Antenas - Material eléctrico; electrodomésticos

Montagens:

Antenas individuais; colectivas e parabólicas

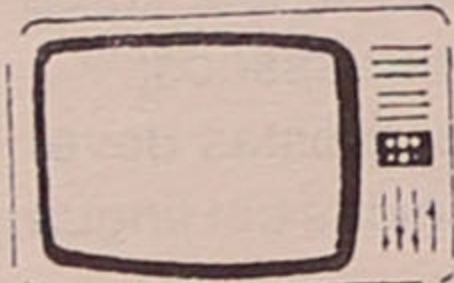
Reparações em:

Alta Fidelidade

Electrónica geral

Televisores a cor e P/B

Toda a gama de electrodomesticos



Rua 26, N.º 347 - Telefones est. 723284 - Res. 7624468
4500 ESPINHO

CLÍNICA MÉDICA NOSSA SRA. DA AJUDA



Dr. Flávio Laranjeira
Dr. José Luis Peralta
Dr. José Carlos Sistelo
Dra. Paula Rocha

PEDIATRIA

3.ª e 6.ª Feiras
2.ª e 4.ª Feiras
3.ª e 6.ª Feiras
5.ª feira

ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS

Ortopedia
Cardiologia
Nutrição
Alergologia

Reumatologia
Cirurgia
Dermatologia
Medicina Dentária

Psicologia e Desenvolvimento Infantil

RUA 16 - N.º 789 - TEL. 722695 - 4500 ESPINHO

ATÉ AO CIMO DOS CAIXOTES DE BETÃO...

Ergueu-se suavemente por entre o nevoeiro, até chegar ao cimo de construções de betão. Não, não se tratava de vulgares gengivas, mas antes de prédios que em si moravam.

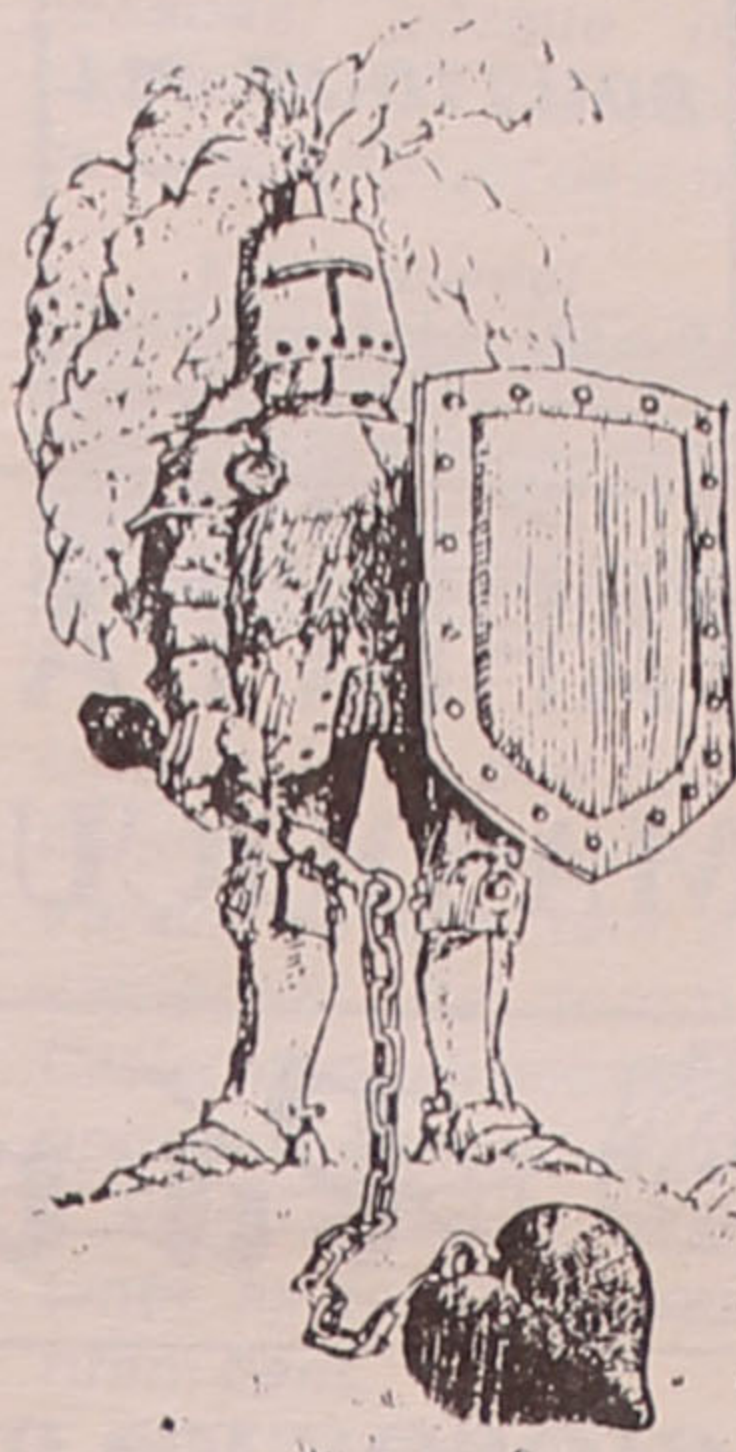
Pousou, cautelosamente, no terraço de um deles, e, não fosse tropeçar e cair, agarrou-se com força a um reclamo em néon que lhe feria a vista. Era noite e tinha estado a dormir.

Acomodada, tirou do bolso uns grãos de areia, que se pôs a contar, um por um, ao mesmo tempo que passava os olhos pelo seu território. Gostava de estar assim, à espera que o sol nascesse. Adorava ver aparecer os primeiros varredores, os padeiros e as vareiras. Dançava quando ouvia bater os sinos.

Estava vestida de duas cores. Verde e amarelo pareciam-lhe a combinação exacta. Usava um anel com o desenho de dois golfinhos, muito chegados. Vivia à beira-mar e por isso tantas vezes contava aqueles grãos de areia, ora para se distrair, ora para se certificar de que ninguém lhe havia levado nenhum. Acusava um grande amor próprio.

O sol já conseguia perfurar as nuvens, o nevoeiro dissipava-se, e mais pessoas começavam a sair à

rua. Desde comerciantes a pedintes, desde trolhas a sapateiros, peixeiras, pescadores, estudantes, jornalistas, doutores, doentes, mulheres «a dias» e guardas nocturnos. Poetas, escritores e políticos. Desempregados, esses, só os veria mais tarde.



(QUINO)

Havia duas pessoas por quem sentia uma atracção algo especial. Tinham ideias bastante diferentes uma da outra, mas cada uma contribuía com a sua inteligência, o seu saber e as suas acções, para uma satisfação daquela... rainha... sim, só lhe faltava a coroa, mas quem precisa de enfeites? Acaso o materialismo leva

alguém a algum lado?

Uma das pessoas era poeta. Um poeta que não se «metia» na política, como muitos que para aí há. Esses são os poetas-políticos. E há ainda os políticos-poetas; e os políticos mentirosos, também. Mas este era um poeta-poeta. Não era rico, se nos guiarmos por uma realidade materialista. Era, até, pobre. A sua verdadeira riqueza estava na sua alma, no seu modo de dizer - como alguém já escreveu - aquilo que já todos sabiam, mas de uma maneira completamente diferente. A sua veia era maior que a aorta.

A outra pessoa era, isso mesmo, um político. Um político-político, ou um político mentiroso, tanto faz. Nariz empinado, fatos estreado todas as semanas, anéis de ouro em vários dedos e charutos incendiados por um isqueiro com nome gravado. Falava muito, achava-se, muitas vezes (quanto é «muitas vezes?»), possuidor da verdade, e comia marisco com a família pelo menos em três dias da semana. Um dia, foram vítimas de intoxicação, deram entrada no hospital, e - dizem - foi à custa do dinheirinho que conseguiu bom tratamento para si e para os seus. Era pobre.

A «nossa» rainha ainda não os tinha visto na manhã. Mas decerto apareceriam em breve, um com um lápis que escrevia mesmo

caradas e das verdades escondidas. Escondeu o ódio.

Nesta altura da narrativa, será preciso dizer-se que decorria então o 18.º ani-

encomadados. Olhou, e tornou a olhar para o écran, e, com isto, caiu no mais profundo dos sonos.

Restava o poeta. Feliz,



(QUINO)

sobre um guardanapo de papel, o outro com o seu computador portátil enfiado na sua «pasta preta de fechos cromados».

Mas é preciso notar que ela apreciava os dois. Ambos tinham uma missão. Ambos pretendiam alegrá-la, mostrar-lhe o quanto sabiam fazer o bem, o quanto poderiam contribuir para a sua felicidade. Mas, um dia, ela havia de se fartar, e fartou-se, das promessas vãs do político-político, dos seus discursos quase dirigidos aos Céus, das mentiras des-

versário daquela rainha, embora ela tivesse sido princesa durante muitos anos. Ao todo, cento e um anos de histórias de uma História rica, de costumes vareiros, de perdas e tradições. Pretendia comemorar com um deles esse seu aniversário especial. O poeta-poeta venceu a disputa porque não recorreu à Mentira. O político deitou-se debaixo de uma árvore e ficou a pensar onde poderia ter errado. Ligou o seu computador e introduziu-lhe a «diskette» dos discursos

e de lápis e papel na mão, escreveu:

«Entre a verdade e a mentira/ há que escolher, tu quiseste/ querer quem sempre te ouvira,/ desde o dia em que nasceste».

Elevou as mãos e voou, juntamente com o seu guardanapo de papel. Até ao cimo dos caixotes de betão...

ALBANO ASSUNÇÃO

Ourivesaria



1890 - 1990

Joalharia
Ouro
Pratas

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

Confiança

RUA 19

4500 ESPINHO

COSTA VERDE

ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL

Se necessita tirar Carta de Condução, dirija-se à

Escola de Condução Especial Costa Verde,

a única em Espinho que o pode habilitar em todas as categorias,

com viaturas modernas, Pesado de Passageiros,

Pesado com Reboque,

e com carro adaptado para deficientes.

ESPERAMOS A SUA VISITA

Rua 16, nº 1139 - 4500 ESPINHO - Telef. 724010

ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS

A Tecnologia
Digital ao seu
serviço em todos
os trabalhos
de vídeo

Rua 29 - 834, r/c Dto. - Tel. 723219



FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Rui Abrantes**ADVOGADO**

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

A MODELAR

Ervanária
Produtos Dietéticos
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de
óculos com desconto das
Caixas de Previdência

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tambori
Açorda e arroz de marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro da Silva Lopes
RUA 2 nº 1355-1361 - TELEF. 720091
4500 ESPINHO - PORTUGAL

*Os anunciantes**desta página**saúdam*

O

"DIA DA CIDADE"**O RECANTO****ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS**

Mobiliário Artístico e Decorações
☆☆☆
Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

ALFAIATARIA MANO**JOSÉ RICARDO MANO**

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança.
Rua 30 - nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

**JOSÉ
OLIVEIRA
SOLICITADOR**

Escritório:
Rua 19 - nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO



1.100 LOJAS EXCLUSIVAS NO MUNDO

ESPINHO:

Rua 8, Nº 805 - LOJA 1

PORTO:

CENTRO COMERCIAL BRASÍLIA

5º P LOJA 213

GAIA:

HIPER CONTINENTE LOJA 27

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA

SOMOS  **Pá velha**

BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS

OS BOLOS DA PÁ VELHA

EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO

PERSONALIZADO

ESTAMOS NO
Ang. das Ruas 16 e 23
- Telef. 722514
ESPINHO

DOMINGUES & GOMES, LDA.

Revendedor da MOBIL PORTUGUESA

RUA 19 - ANTA - ESPINHO ★ TELEFONE 727098



Mobil

ESPINHO

ABERTO**7 às 24 Horas**

CONGRATULAM-SE E ASSOCIAM-SE ÀS
FESTAS DO 18.º ANIVERSÁRIO DA CIDADE
DE ESPINHO A QUE TÊM A HONRA DE
PERTENCER, ORGULHANDO-SE DE, MODES-
TAMENTE EMBORA, CONTRIBUÍREM PARA
O PROGRESSO, A INOVAÇÃO E O CONS-
TANTE ENGRANDECIMENTO DA NOSSA
CIDADE QUE DESEJAMOS CADA VEZ
MAIOR, MAIS BELA E PROGRESSIVA.

DOMINGUES & GOMES, LDA.

M MOREIRA OCULista
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Rua 27 nº 700 — Telef. 723806 — 4500 ESPINHO



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

Danças de Salão na A.A.E.



Vamos lá dançar uma valsa. Ao som da melodia, dando um, dois, três passos; rodopiando, mas... atenção à postura, é preciso compenetração.

Vá lá, p'rá frente, p'ra trás, p'ró lado...

...

Não, não lhe vamos agora dar uma aula desta dança. Para o fazer, existe já o Manuel Melo, professor na Associação Académica de Espinho numa nova modalidade: as Danças de Salão. Foi sobre este assunto que conversámos com este jovem de 29 anos, dançarino de há já longa data.

Maré Viva - Como é que surgiu a ideia destas aulas?

Manuel Melo - Há muitos anos que pratico dança de salão. Fiz já vários cursos, continuo a colaborar com aqueles que foram meus professores de dança e continuo a dançar, no sentido de aperfeiçoar. A ideia surgiu em Coimbra. Vieram pedir-me para preparar algumas pessoas para o Baile de Gala. Gostaram e pediram continuidade. No Porto, onde moro, aconteceu a mesma coisa. Um grupo de amigos pediu-me para lhes ensinar a dançar. Foi daí que surgiu a ideia de

vir também até Espinho. Porquê? Porque Espinho é uma cidade que está perto do Porto e tem Casino. Penso que isso será uma motivação para as pessoas, porque o problema das danças de salão é dispôr de um

com a malta da universidade. A nível da cidade de Coimbra, ainda não foi divulgado porque só os meus colegas estudantes preenchem as aulas - é mesmo muita gente! Mas posso dizer-lhe que um professor austríaco,

aprendem num mês ou dois, ao contrário do que muita gente pensa. Também a verdadeira dança de salão não está divulgada, praticamente ninguém ensina em Portugal. Temos assistido a coisas que chamam de Danças de Salão mas que não o são. Nós ensinamos sob as regras internacionais destas Danças, portanto todas têm imensos passos, obrigam a uma determinada postura, a variação...

MV - Enumerem algumas das danças que fazem parte desse conjunto.

MM - O Tango, Valsa Inglesa e Vienense -, Fox-Trox, Rumba, Cha-

Cha-Cha, Pass-Doble, etc.

MV - Qual destas danças pensa que é mais do agrado dos seus alunos?

MM - Isso varia muito de pessoa para pes-

soa. além da participação no Sarau que referiu, quais são os seus objectivos com estas aulas de dança?

MM - Eu gostaria muito de incentivar as Danças de Salão, cativar os portugueses e para a sua prática, pois aqui não há esta tradição. Na maior parte dos países da Europa, as pessoas dançam bem e têm locais para o fazerem. Nós estamos também a tentar criar espaços onde se possa dançar. Ensina-mos mas também queremos locais. Queremos organizar iniciativas destas.

MV - Dedica-se exclusivamente à Dança?

MM - Não. Sou também estudante Universitário, de Direito, e agora também trabalho.

- Reportagem

MANUELA LIMA

sítio onde se praticar. Espinho e Póvoa do Varzim sempre têm a vantagem de terem Casino onde as pessoas podem ir dançar. Aqui a ideia agradou bastante, as pessoas aderiram bem.

MV - Por falar em adesão, quantos alunos tem neste momento aqui em Espinho?

MM - Não sei bem ao certo. Mas julgo que serão uns quinze.

MV - Qual a camada etária que adere mais?

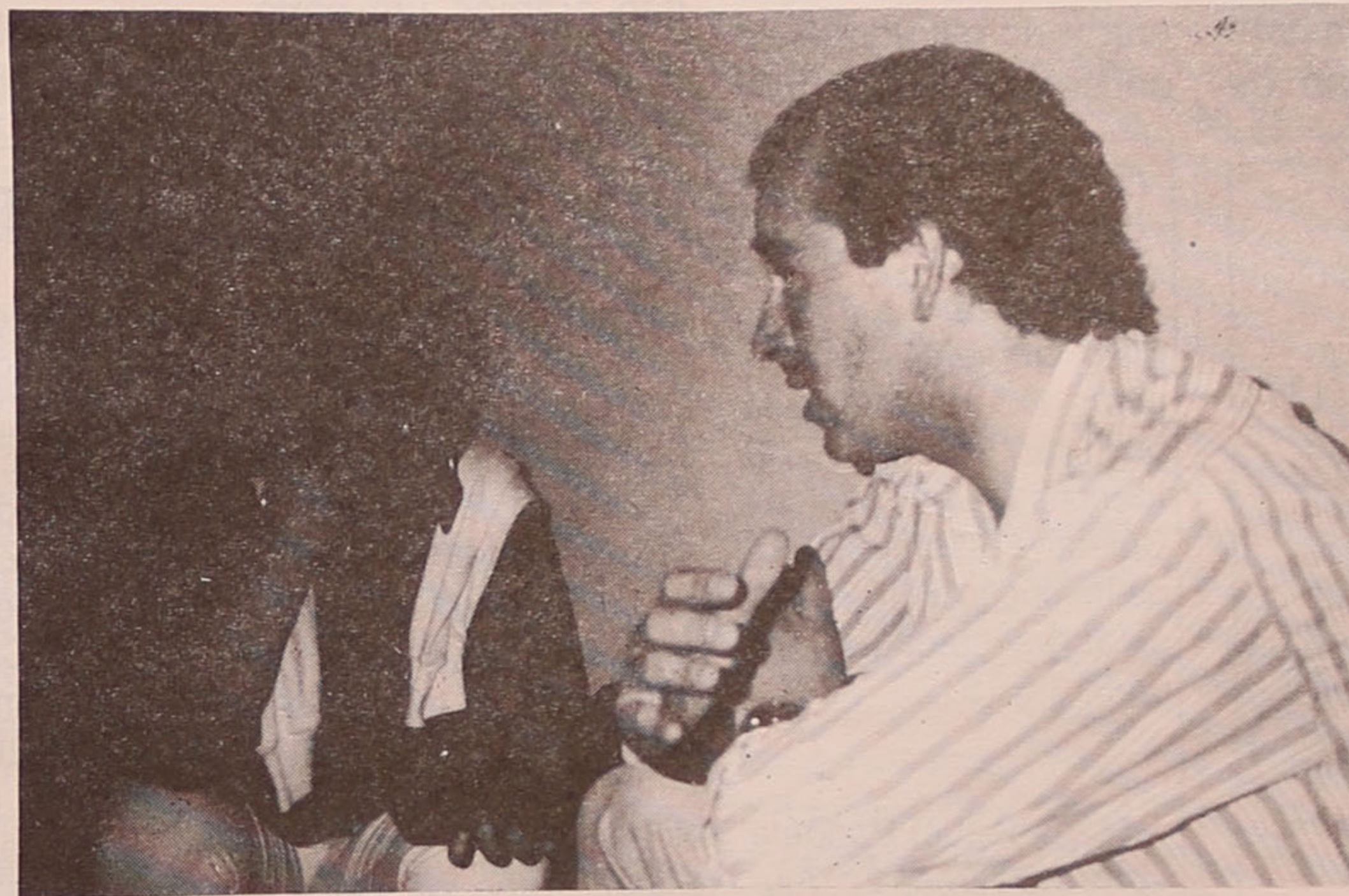
MM - Depende um pouco do local. Aqui em Espinho, se reparar, há desde rapazes bastante novos, da casa dos 12, 13 anos, até

peessoas com 50 anos. Em Coimbra, por exemplo, estas danças têm mais aceitação por parte de estudantes universitários, isto porque eu também fui lá estudante, con-heço muita gente e tudo começou

com quem eu continuo a trabalhar, dá aulas a pessoas de todas as camadas etárias. Desde gente muito nova até pessoas de sessente e tal anos.

MV - Bem, vai pôr esta gente toda a dançar. Quando é que pensa «apresentá-los» à população de Espinho?

MM - Ora bem, eu sei que o Pavilhão vai ter um Sarau no dia 15 de Junho. Claro que o tempo não é muito, mas eu, de qualquer forma, pensava preparar para esse dia mais ou menos duas ou três danças. Para já é uma brincadeira porque as danças de salão não se



Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 - nº 777 - Telef. 725001
ESPINHO

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Miaracana

Totalmente remodelado e com
Nova Gerência

de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Rua 23, n.º 903 e Ang. da Rua 30 - 4500 ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LD^ª

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 - Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Telefone 723063 ESPINHO

ARTUR BÁRTOLO E O DIA DA CIDADE

Artur Bártolo é, no presente, a referência inevitável ao exercício do poder local democrático, a figura que assumiu responsabilidades na condução da política autárquica com a mesma dignidade com que se senta nos lugares da oposição, acarinhando um pelouro aparentemente modesto, Parques e

Jardins, com a nobreza própria dum Éden criado por Deus. Aliás, o estar na oposição, de forma consciente e determinada, vem do tempo das lutas contra o facismo, quando conquistou uma certa área de político determinado e intelectual consistente, homem com memórias mas que prefere o Amanhã...

ARTUR BÁRTOLO

M.V. - O que é para si Espinho?

Antes do mais é a terra que me viu nas-

M.V. - O que pensa de Espinho?

Penso que Espinho

vida da sua população - objectivo principal de qualquer política que vise a valorização do HOMEM.

M.V. - Fale-nos um pouco do Espinho de ontem, de hoje e de amanhã. Qual deles prefere ou preferiria?

Falar da evolução de Espinho nos últimos 70 anos, tantos quantos levo de vida, é sempre muito subjectivo e as pessoas da minha

o presente não presta ou vice versa, não posso deixar de recordar o Espinho da minha infância e adolescência. Recordo os banhos do "Rio Largo" sujeitos á "repressão benevolente" do Cabo do Mar. Recordo as surtidas aos campos de: Anta, Silvalde, Guetim e Paramos ao "assalto" á fruta proibida que nos atraía ainda quando verde. Lembro-me da maneira afoita como nos lançávamos ao Mar a maioria das vezes de pelo ao léu. Das provas náuticas na "Barrinha de Paramos" onde praticamos todas as modalidades... Desde pilotos de barcos improvisados, até nadadores de "curto" curso, passando pelos mergulhos de superfície. Lembro-me a grande manifestação que celebrou a chegada ao Brasil de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, concluindo a travessia aérea de Atlântico Sul. Feito científico da maior relevância a contradizer os versos dum grande poeta: afinal não eramos um povo que depois de descobrir o Brazil ficou sem

trabalho. Esta manifestação saiu do quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho na altura uma espécie de centro civico da nossa

rural muito acentuada e uma vida cidadina quase limitada á época balnear. No verão Espinho tornava-se um



1989 - Regressa às lides autárquicas e assume um papel activo na minoria do executivo espinhense, como eleito com mais tempo de funções na Câmara Municipal.



"Lembro-me do ciclone que assolou Espinho em 1926 e do grande movimento de solidariedade que se gerou para socorrer as suas vítimas."

cer e onde tenho passado a maior parte da minha vida e, se me é permitido dizer, em nenhuma outra me sentiria tão bem.

é um Municipio com potencialidades que devidamente aproveitadas, poderão permitir uma melhoria substancial da qualidade de

geração foram, também actores no palco em que a acção se desenvolveu. Sem entrar na dicotomia - o passado é que foi bom

terra. Lembro-me do ciclone que assolou Espinho em 1926 e do grande movimento de solidariedade que se gerou para socorrer as suas vítimas, que motivou a vinda a Espinho do então presidente da República Dr. Bernardino Machado.

O Espinho de ontem tinha uma componente

centro verdadeiramente cosmopolita. Os espanhóis eram "mais do que muitos" como agora se ousa dizer as pesetas eram bem aceites e o relacionamento era óptimo.

A actividade recreativa e cultural era muito intensa ainda que exercida em condições bastante difi

(Continua)

ALMEIDA, TAVARES & ABREU, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00145/760615 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 500528250 N.º de Inscrição 3 N.º e data de apresentação of. Ap. 02/91.05.15.

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifico que foi depositada fotocópia de escrituradonde consta a autorização concedida em 1 de Julho de 1977 pelo sócio Agostinho Tavares de Almeida, para que a firma continue sem alteração.

Está conforme o original.
Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 4 de Junho de 1991.

A Ajudante
Maria Isabel Paquete Torres Soares.

Maré Viva n.º 723, de 13.06.91

ALMEIDA, TAVARES & ABREU, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 001145/760615 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 500528250 N.º de Inscrição 5 N.º e data de apresentação of. Ap. 04/91.05.15.

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifica que foi aumentado o capital social da sociedade em epigrafe de 100.000\$00 para 510.000\$00, após o aumento de 410.000\$00, subscrito pelos sócios Abílio Soares de Abreu, c. na

comunhão geral com Irene de Sousa da Rocha; Manuel Fernando da Conceição Vieira, c. na comunhão de adquiridos com Berta Maria Morais Vieira; Manuel Augusto Rodrigues Góis, c. na comunhão de adquiridos com Rosa Ema Pinto Góis; Mário Jorge Sousa Soares de Abreu, solteiro, maior, Irene de Sousa Rocha pela conversão em capital dos suprimentos, nos montantes de: 260.000\$00, 40.000\$00, 40.000\$00, 20.000\$00 respectivamente e pelo sócio Fernando Manuel Sousa Soares de Abreu, c. na comunhão de adquiridos com Maria de Fátima

Bento Lemos de Abreu, com a quantia de 10.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência o art.º 3.º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção:

3.º - O Capital social, realizado em dinheiro, é de **QUINHENTOS E DEZ CONTOS**, dividido em seis quotas, uma de **trezentos e quinze contos** do sócio **Abílio Soares Abreu**, três de cinquenta contos, pertencendo uma a cada um dos sócios **Manuel Fernando da Conceição Vieira, Manuel Augusto Rodrigues Góis e Mário Jorge Sousa Soares de Abreu**, uma de vinte contos do sócio Fern-

ando **Manuel Sousa Soares de Abreu** e uma de vinte e cinco contos da sócia **Irene de Sousa Rocha**.

O Texto completo do contrato na sua redacção actualizada encontra-se na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 3 folhas. Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 4 de Junho de 1991.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares.

Maré Viva n.º 723
de 13.06.91

«PREFIRO O ESPINHO DE AMANHÃ. UMA TERRA MAIS FELIZ E, SOBRETUDO, MAIS FRATERNA!»

ficiais.

O Espinho de hoje vai resistindo à pressão urbana e conseguindo manter uma qualidade de vida que constitui um dos principais atractivos nossos compatriotas escolherem Espinho como lugar de residência. Estou esperançado que deste cruzamento de populações pode resultar benefício para todos.

O Espinho de amanhã há-de ser o que todos quisermos e nenhum espinhense, nato ou adoptivo, se pode alhear de contribuir para que a população de Espinho seja, cada vez, mais próspera, mais feliz e sobretudo mais fraterna. Qual é o Espinho preferido?

Naturalmente o Espinho de Amanhã, pois como diz o poeta:

O Antigo é a doença que eu mais detesto,
É viciar o que já foi virtude.
O tornar ao passado é sempre um resto
Ou pior, uma falta de saúde.

M.V. - No seu ponto de vista, quais as melhorias que Espinho pode ter?

Pode ter todas as melhorias que a sua população, em colabo-

ração com os poderes constituídos, tenha capacidade de realizar. Neste aspecto abrem largas perspectivas. E aqui apetece-me recordar um "Slogan" muito em voga nos movimentos juvenis "Peçamos

não encontraram - melhor dizendo não se encontrou solução eficaz. Tais são: a falta de habitação, o desemprego, a droga, a poluição, etc. etc.

M.V. - Como

sempre fui se faça uma pergunta como esta, tenho todo o gosto e maior vontade em contribuir para o engrandecimento desta tão simpática Rainha que é Espinho Rainha da Costa Verde. Todos

Jardins" entendo que a conservação e criação de espaços verdes seria um elemento que agradaria a qualquer mortal e sobre maneira a uma Rainha que todos desejamos ver bem instalada. Não se

pinho, na época em que foi presidente da Câmara era diferente de que é hoje? Porquê?

Há um princípio que diz "Nada é igual em dois instantes diferentes" e o nosso povo diz que "não podemos lavar duas vezes nas águas do mesmo rio". O mundo está em constante mutação e Espinho não foge à regra.

M.V. - Como recorda o dia em que Espinho se elevou a cidade?

Recordo com bastante alegria, pois a elevação de Espinho à categoria de cidade correspondia, nessa época, a uma realidade que se inseria nas legais em vigor e integrava o conceito histórico de centro urbano de primeira classe.

M.V. - Quais são as suas ambições para Espinho?

Que evolua no sentido de ser uma terra cada vez mais alegre, mais feliz e sobretudo mais fraterna.



"Todos desejamos que Espinho ocupe um lugar destacado no panorama turístico nacional."

o impossível".

M.V. - O que acha, neste momento, está errado nesta cidade?

No nosso viver colectivo existem muitos problemas que ainda

vereador, de que forma pensa que posso contribuir para Espinho Rainha da Costa Verde?

Embora pareça estranho que a um republicano que

desejamos que ela ocupe um lugar cada vez mais destacado no panorama Turístico Nacional. No caso particular de vereador, especificamente dos "Parques e

esqueçam que segundo o Génesis o Eden foi criado por Deus como lugar do paraíso. Era um Jardim.

M.V. - Acha que Es-

ALMEIDA, TAVARES & ABREU, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00145/760615 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 500528250 N.º de Inscrição 6 N.º e data de apresentação of. Ap. 05/91.05.15.

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifica que foi aumentado o capital social da sociedade em epigrafe de 510.000\$00 para 1.000.000\$00, após o aumento de 490.000\$00, subscrito em dinheiro pelos sócios Abílio Soares de Abreu,

c. na comunhão geral com Irene de Sousa da Rocha; Manuel Fernando da Conceição Vieira, c. na comunhão de adquiridos com Berta Maria Moraes Vieira; Manuel Augusto Rodrigues Gois, c. na comunhão de adquiridos com Rosa Ema Pinto Gois; Mário Jorge Sousa Soares de Abreu, solteiro, maior, Irene de Sousa Rocha c. com aquele Abílio Soares de Abreu e Fernando Manuel Sousa Soares de Abreu, c. na comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Bento Lemos de Abreu, com as quantias respectivamente de: 235.000\$00, 50.000\$00, 50.000\$00, 25.000\$00 e

80.000\$00, tendo em consequência o art.º 3.º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção:

3.º - O Capital social, é de MIL CONTOS, integralmente realizado em dinheiro, dividido em seis quotas, uma de quinhentos e cinquenta contos do sócio Abílio Soares Abreu, quatro de cem contos, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Fernando da Conceição Vieira, Manuel Augusto Rodrigues Gois e Mário Jorge Sousa Soares de Abreu e Fernando Manuel Sousa Soares de Abreu e uma de cinquenta contos da sócia Irene de

Sousa Rocha.

O Texto completo do contrato na sua redacção actualizada encontra-se na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 3 folhas. Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 4 de Junho de 1991.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete
Torres Soares.

Maré Viva n.º 723
de 13.06.91

COZINHAS SALAS DE BANHO

TEMOS A SOLUÇÃO

MONTAGEM E ORÇAMENTO GRÁTIS
QUALIDADE - TÉCNICA - DESENHO

VISITE AN/ EXPOSIÇÃO

Abertos com horário de Natal

RUA 32, 583 (junto aos Correios novos)
TELEF. 727700 4500 ESPINHO

A ÁGUA E A PEDRA

Dita a sabedoria popular que água mole em pedra dura tanto dá até que fura. No caso vertente a água é a Académica de Espinho, e a pedra é a Federação do snr. Castelo Branco.

Numa manobra que não sei bem qualificar, se de subreptícia se de subliminar, o famoso Presidente de pedra e cal do organismo máximo da patinagem lusitana, houve por bem, ultrapassando todas as legalidades, desportiva e não, ditar a integração dos mochos na associação aveirense. Não houve argumento que o demovesse dos seus intentos, ultrapassou um organismo que lhe era hierárquicamente superior, inclusivamente ignorou decisões judiciais. O snr. Branco era a pedra dura, contra a qual nada vencia.

Mas a Académica, que era a água mole, não se deixou ir na onda. Reagiu, lutou pelo que considerava os seus interesses e a sua razão legítima. E, de diligência em diligência, de tentativa em tentativa, de acção, espaldada na firmeza das decisões que a massa associativa tomou em repetidas Assembleias, conseguiu furar a tal pedra dura.

A decisão do Supremo Tribunal é bem clara. Ou a Federação da snr. Castelo Branco terá o desplante de desrespeitar a decisão judicial, pensando que vive numa República de Bananas?

Carlos P. Morais

ESPINHENSE NO TRIATLO

O Triatlo, modalidade composta pela Natação, Ciclismo e Atletismo, e ainda desconhecida da maioria dos portugueses, começa agora a dar os seus primeiros passos em Espinho. Depois do triatlo do «Mês do Coração», é a vez de fazer referência à participação de Manuel Diniz no triatlo do ambiente em Oeiras. Manuel Diniz, representante do Centro

de Cultura e Desporto da C.M.E., envergava uma «t-shirt» com o dístico «Ambiente - mais puro, melhor futuro», facto que lhe valeu uma «menção honrosa» por parte do Instituto Nacional do Ambiente.

A prova contou com a presença de 200 participantes e teve como objectivo principal a comemoração do Dia Mundial do Ambiente.

saram os seus adversários (S. Mamede e C. Maia, respectivamente), preparando-se agora para a disputa de uma final inédita, em campo neutro (?).

Em S. Mamede, a AAE, jogando sem os «recambiados» brasileiros Mendes e Thompson, ao triunfar no 1.º set, marcou decisivamente o desenrolar do jogo, acabando por vencer com mérito, mas com grande oposição dos adversários, por 3-1 (15-13, 15-8, 10-15, 15-12).

Na Maia, o Castelo, apesar

de ter ganho o 1.º set, não conseguiu resistir à força do Sporting, que venceu por 3-1 (13-15, 15-11, 15-11, 15-6). Para a final, os «leões» são francamente favoritos, especialmente depois do fracasso no nacional. Os

«mochos», sem nada a perder, podem causar surpresa e juntar ao título nacional, no ano passado brilhantemente conquistado, a Taça de Portugal. AAE: João Brenha, Artur Silva, Paulo Brenha, Nuno Lima, Rui Sérgio, Hélder Marçal, Toni Barros, Zé Carlos, Armando Brandão e Nuno Caldas.

ra, Palmira Castro, Carla Castro, Eva Antunes, Alexandra Sá, Cristina Úngaro, Alexandra Morais, Dora Cabral e Susana Carvalho.

A equipa do CCD «Os Mochos» classificou-se em 2.º lugar no Torneio disputado no Parque de Campismo de Vouzela, ao perder na final frente à Esc. Esmoriz (0-2), depois de ter derrotado o Seg. Social (2-0). Mochos: Henrique Gomes, António Melo, Alcídio Faria, Jorge Oliveira, José Monteiro e João Moutinho.



VOLEIBOL

ACADÉMICA NA FINAL DA TAÇA



TÊNIS

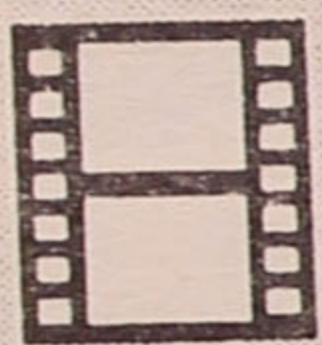
Torneio "Cidade de Espinho"

Está a decorrer no Parque João de Deus o 4.º Torneio «Cidade de Espinho», integrado no programa das Festas da Cidade. Com a presença de 42 atletas, provenientes dos mais diversos clubes, o Torneio, iniciado no dia 8 e conti-



nuado nos dias 9 e 10, contou com a assistência de numeroso público atraído pelo movimento que os Torneios de Ténis trazem ao Parque e que seguiu com interesse os animados encontros.

O Torneio prosseguirá na manhã de sábado, dia 15, com a realização dos quartos de final, tendo lugar de tarde as meias-finais. Para domingo, dia 16, está prevista a realização da final, a que se seguirá a cerimónia da entrega de prémios.



CINEMA

Dr. Clint e Mister Eastwood? Nem tanto, apesar de parecer estranho que o realizador de Bird e Caçador Branco, Coração Negro seja o mesmo deste Rookie. Clint Eastwood, o actor, tem como objectivo prosseguir a escola de representação de John Wayne, aquela em que «estar é ser»; como realizador o seu programa não é muito diferente: reproduzir o estilo clássico.

Na reprodução é que a porca torce o rabo, ou seja, tem dias... Quando o estilo «macho» de Clint Eastwood dá para a emoção, saem filmes interessantes e contidos, quando lhe dá para a preguiça o resultado resvala para o lugar-comum, sem sequer a graça de assumir-se como tal.

Este Rookie pretende, muito obviamente, respeitar as incongruências e o tom «hard» da série B. Só que se vê demasiado orçamento para que o olhar dos espectadores perante tal prosduto não se tornem um bocadinho mais exigentes e passem a considerar que há desleixo, pose e facilidades a mais na construção da narrativa. Conside-

rem-se, no entanto, interessantes algumas colocações da câmara e alguns momentos da actuação de Clint. Mas a água mole do argumento e o esforço, com momentos à



"ROOKIE"

beira do patético, de Charlie Sheen para não fazer caretas, tornam Rookie um filme sem garra. Precisamente o pior que poderia acontecer a Clint Eastwood...

J.N.A.

(«O Jornal Ilustrado», Maio '91)

SESSÕES NORMAIS

Hoje: "DESPERTARES".....M/12
14 a 20: "ROOKIE - UM PROFISSIONAL DO PERIGO".....M/12

SESSÕES DA MEIA NOITE

Sexta, 14: "O RASTILHO".....M/12
Sáb., 15: "CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO".....M/12

MATINÉ INFANTIL

Domingo, 16, às 11 horas: "O MILAGRE DA RUA 8".....TODOS

FUTEBOL POPULAR

- Leões são campeões!

No fim-de-semana passado chegou ao fim mais um Campeonato de



Futebol Amador. Leões Bairristas arrebataram o seu 4.º título consecutivo, num campeonato disputadíssimo da primeira à última jornada. Os Leões provaram, mais uma vez, que são os maiores do Futebol Amador, embora a Associação de Esmojães os

obrigasse a tremer (mas eles não caíram!).

No próximo sábado, pelas 16h, realizar-se-á (possivelmente no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas) a final da Taça Cidade de Espinho, uma final inédita, pois estão frente a frente o campeão da 1.ª e o campeão da 2.ª divisão, os Magos F. Clube.

Os Leões são favoritos, mas os Magos, com uma equipa muito regular e superiormente comandada por Fernando Fernandes (que conhece o futebol amador como ninguém), tudo é possível.

Resultados da última jornada: I Divisão - Corredoura 0, Rio Largo 3; Cantinho 0, Leões 2; A. Paramos 3, Ronda 0; Outeiros 0, Desportivo 2; Associação 3, Cruzeiro 0; II Divisão - Guetim 2, Império 1; Idanha 2, Semente 3; Estrelas 0, Juventude 6; C. Regresso 1, Canários 4; Magos F.C. 2, Sporting 2.

Os Leões são, assim os primeiros na tabela classificativa da I Divisão, com 20 jogos, 13 vitórias, 4 empates, 3 derrotas, 30 pontos. Campeões da II Divisão, os Magos F.C. somaram, nos 18 jogos realizados, 13 vitórias, 4 empates, 1 derrota, 30 pontos.

FARMÁCIAS

Quinta, 13.....	Teixeira
Sexta, 14.....	Santos
Sábado, 15.....	Paiva
Domingo, 16.....	Higiene
Segunda, 17.....	G. Farmácia
Terça, 18.....	Teixeira
Quarta, 19.....	Santos

OS MAGOS F.C. DE ANTA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 8.º, alínea a) dos Estatutos, e artigo 19.º, alínea a) do Regulamento Geral Interno e artigo 2.º, alínea a) do Regulamento Eleitoral, vem a mesa da Assembleia Geral desta colectividade, convocar todos os Associados em pleno gozo dos seus direitos a participar na Assembleia Geral Eleitoral a realizar na sede do nosso clube, no dia 14/06/91 (sexta-feira), às 21.30 horas. Todos os Associados poderão concorrer às eleições para os Corpos Gerentes deste colectividade, tendo que se integrar em listas, sendo o prazo de entrega até ao dia de realização desta Assembleia Eleitoral.

Mais informações poderão ser obtidas na sede da colectividade todas as quintas-feiras, das 21.30 às 24 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único - Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio 91/93.

Anta, 26 de Maio de 1991.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Manuel Carlos da Rocha Gomes

MINITRAMPOLIM

ARMANDO CAMPOS É CAMPEÃO NACIONAL

O Pavilhão da Académica foi palco, nos passados dias 1 e 2 de Junho, do Campeonato Nacional de Minitrampolim. A organização esteve a cargo de três organismos desportivos: a Associação Académica de Espinho, a Associação Ginástica do Norte e a Federação Portuguesa de Trampolim e Desportos Acrobáticos.

Com todas as associações nacionais praticantes da modali-

dade presentes - totalizando 35 300 ginastas distribuídos por diversos «ramos» e várias categorias, dos quais 150 são miúdos dos 3 aos 13/14 anos». Mas não são só os números e os êxitos que contam. Muitas vezes, por detrás dos êxitos esconde-se uma carência de condições para a prática da modalidade, factor que, em relação aos ginastas da AAE, não pode ser, todavia, referenciado. João Moutinho expli-



cou-nos porque: «O presidente da Académica deu-nos carta branca para a compra da cama elástica» - facto que vai permitir «um disparo no nível dos atletas». O coordenador da ginástica academista não quis deixar de findar a conversa sem deixar de agradecer aos que considerou serem «os pais da ginástica da AAE». Entre eles, destaque para João Justino, Vitó, António Gaio.

No próximo sábado, realiza-se, pelas 21.30h, no pavilhão da AAE, o Sarau anual de ginástica.



ANDEBOL

O ABC DO NOSSO ANDEBOL

Supercampeões vêm a Espinho

Apesar de a fase final já ter terminado, o Sp. Espinho não acabou (ainda) a sua época andebolística.

Assim, no passado fim-de-semana, e a contar para a Taça Governador Civil do Porto, a equipa tigre derrotou alguns dos melhores clubes do Norte, apenas soçobrando ante um adversário mais poderoso: o F.C. Porto.

Neste prova, disputada em duas eliminatórias e uma finalíssima, o Sp. Espinho realizou, no entender do seu técnico, António Canelas, «uma das melhores exposições deste ano», facto que é comprovado não só pelo resultado em si frente ao F.C. Porto mas, também, pela excelente réplica que o Sp. Espinho deu a um dos melhores conjuntos nacionais, equipa essa que esteve representada na sua máxima força. Outros factos dignos de realce são: 1 - O apoio e a calorosa ovação, no final, ao Sp. Espinho; 2 - A expulsão de um dos dois soviéticos do Porto; 3 - A competitividade e as magníficas exposições das equipas presentes.

Os resultados do Sp. Espinho foram os seguintes: Ac. S. Mamede 23, Espinho 29; Salgueiros 23, Espinho 28; F.C. Porto 34, Es-

pinho 30.

No próximo dia 15, sábado, a secção de andebol do Sp. Espinho vai fechar a sua actividade referente à época 90/91. E vai fechá-la da melhor forma possível, ou seja, com a presença dos incontestáveis e contestados (?) campeões nacionais, melhor, supercampeões, dado serem detentores da Taça e da Supertaça. É óbvio que estamos a falar do ABC de Braga. A equipa mágica!? O programa da «festa» de encerramento da secção de andebol aqui fica (esperando-se que a emotividade, o desportivismo e o público estejam todos de mãos dadas): 16h - Apresentação das Escolas do Sp. Espinho; 17h - Espinho (campeão distrital do Porto) - ABC na categoria de veteranos; 18h30m - Espinho - ABC, em séniores.

Resultados das Camadas «Jovens» do Sp. Espinho: Iniciados Masculinos - Ermesinde 14, Espinho 13; Juvenis Masculinos - Espinho 23, CPN 14; veteranos - Sra. da Hora 18, Espinho 25; Espinho 29, Vigorosa 16. Com estas vitórias, o Espinho sagrou-se, pelo 3.º ano consecutivo, campeão distrital de veteranos.

«GREENS» DO OPORTO GOLF CLUB EM ACTIVIDADE

Os «Greens» do Oporto Golf Club estiveram em intensa actividade nos dias 1 e 2 de Junho.

A testemunhar esse facto, realizou-se aquela que é considerada pelos organismos internacionais da modalidade, a prova mais antiga (1831) que se joga sem interrupção a nível mundial. Com 140 jogadores inscritos, os resultados foram os seguintes:

1.º Nett - Manuel Teixeira; 2.º Nett - Anibal Cunha; 1.º Gross - José Granja; 2.º Gross - Adelino Ribeiro.

Em relação à Taça Dockery, outra das provas que animou os «Greens» do Oporto, na qual estiveram inscritos 80 jogado-

res, a classificação ficou assim ordenada: 1.º - Joana Cunha; 2.º - Ricardo Leão.

A culminar este movimento fim-de-semana, de realçar o Torneio White & Mcay, o qual congregou 52 pares, tendo saído vencedores o par constituído por Américo Amaral e António Miguel e, em 2.º lugar, classificaram-se Marilda Gil e Luís Ferreira.

Mas as prestações dos atletas espinhenses não se ficam por aqui. Numa localidade próxima de Madrid, denominada Porta de Hierro, realizou-se um Torneio Aberto, no qual estiveram presentes, além de outras, a Selecção Nacional.

Os três jogadores do Opor-

to Golf Club que representam as cores nacionais tiveram a seguinte classificação: 43.º - José Granja; 44.º - Alexandre Barroso; 95.º - Manuel Quinta.

Reportando-nos agora ao fim-de-semana que passou, de salientar 2 provas inscritas no calendário do Oporto Golf Club: a primeira delas, denominada II Torneio Gestifundo singulares, e que se realizou no sábado, dia 8, teve a seguinte classificação: 1.º Gross - José Granja; 2.º Manuel Oliveira; 1.º Nett - Afonso Martins; 2.º Nett - António Miguel.

No dia 10, segunda-feira, realizou-se o Troféu Lancia de Pares, com o objectivo de apurar os dois melhores para dispu-

tar (no próximo mês de Julho) a final, a qual se realizará no Golf da Quinta da Marinha, em Cascais.

De referir, também, que os vencedores de cada categoria deslocar-se-ão à Sulça para jogar a grande final deste torneio.

Classificações do Troféu

Lancia: 1.ªs categorias - 1.º José Granada/Álvaro Rocha, 2.º Manuel Oliveira/Alex Oliveira; 2.ªs categorias - 1.º Rui Oliveira/Andrade e Silva, 2.º Gustavo Andersen/Margarida Black; 3.ªs categorias - 1.º Amadeu Ferreria/Filipe Cardoso, 2.º José Nascimento/G. Bettencourt.

Roseumhos

Quando ainda era vila e reinava na Costa Verde, Espinho, na publicidade com que pretendia atrair veraneantes, arrogava-se de ter uma temperatura média de 23 graus centígrados.

É que isto de temperaturas tem enorme influência na captação de turistas. Ninguém se deixa tentar, a não ser os adeptos dos desportos da neve, pelas graduações que rondam a escala zero dos termómetros, que representa neve fofa onde esquiar e água gelada onde patinar sobre lâ-

minas. Também ninguém se tenta por temperaturas tropicais, que fazem suar as estopinhas, afectam o apetite e ameaçam as circulações sanguíneas mais sensíveis.

O frio traz constipações, pneumonias e bronco-ídem, impõe agasalhos que dificultam a locomoção, força a permanência dentro de casa, com pantufas, aquecimentos, cobertores quentes na cama. O calor excessivo põe os corpos indispostos pelas vestes mesmo encharcadas de suor, obriga à ingestão contínua de líquidos

com o conseqüente aumento das adiposidades abdominais, dificulta os sonhos serenos indispensáveis ao descanso a que todos temos direito...

Não há nada melhor do que um clima bastante temperado, o tal dos 23 graus que constituíam cartaz gritante das vantagens de escolher Espinho para local de vilegiatura. É assim como a de no corpo mantermos os tais 36 graus da praxe, graduação que, se excedida, nos leva à cama e ao consumo de farmacopeias, e se extremamente abalxada nos pode levar ao estágio definitivo debaixo da terra.

Assim como para a temperatura do corpo, quase todos temos em casa aquele tubinho de vidro com uma ampola de mercúrio; Espinho tinha, quando vila, o seu termómetro. Bastava ir ali para os lados da Estação da CP, procurar a porta de ingresso da Fotografia Evaristo, e consultar o que o termómetro publicitário de uma

qualquer película fotográfica indicava, ao sol na parte de manhã, e à tarde à sombra. O progresso destruiu o quarteirão e lá se foi o termómetro da terrinha. Só que outro surgiu, na rua 23, na loja Singer, que foi prestando bons e relevantes serviços meteorológicos até que uns vandalinhos quaisquer, pela calada da noite, o destruiu à pedrada.

Espinho foi promovido a Cidade e o anti-monarquismo derrubou-o do posto soberano de Rainha da Costa Verde. Surgiram essas tartarugas ninja que são os mupis e, com eles, uns termómetros electrónicos que não dizem coisa com coisa. Adeus 18 graus médios. Bom, bom mesmo, são os tropicalíssimos cinquenta e tais que aparecem luminosos ali na esplanada, mesmo com a hortada a coprar forte e feia, mesmo com a humidade da noite a soprar do mar.

Carlos P. Morais

ESPINHO PRAIA

23°
TEMPERATURA MÁXIMA

O MELHOR CLIMA MARÍTIMO

DIA DA CIDADE

- O PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES -



Dia 14: - Performance - momentos de música e poesia na Biblioteca Municipal às 21.30 h. (tudo feito por alunos da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira).

Dia 15: - Inauguração da Biblioteca de Anta às 16h - organização da Junta de Freguesia de Anta; - Sessão de vídeo clip em écran gigante na esplanada, às 21.30h, destinada à juventude.

Dia 16: - Pintura a giz para crianças, na Avenida 8 quando forem 10 horas; - Hastear da bandeira, na Câmara Municipal de Espinho, pelas 11h; - Abertura do «concurso de Montras - Espinho 91»; - Sessão Solene na Câmara Municipal de Espinho às 16h: Lançamento da «Colectânea de Textos Literários - Espinho 1991», Lançamento da Coleção de Postais/reproduções de obras de artistas de Espinho; - Abertura das exposições «Espinho Arte» (exposição de desenho, pintura e escultura, de 16 de Junho a 12 de Julho na Galeria Santa Casa), «Banda Desenhada» (exposição de Banda Desenhada, com abertura prevista para as 21h30m na Biblioteca Municipal de Espinho), «O Cinema em Espinho» (a história do cinema em Espinho, no Átrio da Câmara Municipal de Espinho); - Sessão Solene na Câmara, para atribuição de prémios ao melhor desportista e à revelação desportiva do ano, às 18h; - Actuação da Banda de Música de Espinho (organização da Junta de Freguesia de Espinho) e actuação da Orquestra Ligeira do Exército no Salão Nobre do Casino Solverde, às 21.30h (organização da JF Espinho).

Dia 22: - Sessão de Vídeo - Clip's em écran gigante, na esplanada, com início previsto para as 21.30h.

TECHICOLI

ROLANDO BARROS, LDA.

...o seu sonho em cozinhas!

LAVA-LOUÇAS:

asterite
silacrom
policarbonato
esmaltado
inox

ELECTRODOMÉSTICOS:

SIEMENS
ROSIÈRES

De Dietrich

smeg

Teka

Miele

MISTURADORAS:

damixa

ACESSÓRIOS:

Hallo
COMPAGNUCCI
Vauth-Sagel

TÉCNICA E COMÉRCIO DE COZINHAS
Rua 16 Nº 974 Tel./ Fax 721954 4500 ESPINHO - PORTUGAL

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peraltá, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

Mare Viva

